



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA –  
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA  
AMÉRICA LATINA**

**Partidos Políticos e Eleições Municipais em Foz do Iguaçu de 2008 a 2024**

**INGRID EMANUELA CORTES BIELINKI**

**Foz do Iguaçu**

**2025**



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA –  
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA  
LATINA**

**Partidos Políticos e Eleições Municipais em Foz do Iguaçu de 2008 a 2024**

**INGRID EMANUELA CORTES BIELINKI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina.

Orientadora: Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juanita Cuellar Benavides

Coorientador: Prof. Dr. Marcelino Teixeira Lisboa

**Foz do Iguaçu**

**2025**

INGRID EMANUELA CORTES BIELINKI

PARTIDOS POLÍTICOS E ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM FOZ DO IGUAÇU DE 2008 A 2024

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Juanita Cuellar Benavides  
UNILA

---

Prof. Dr. Marcelino Teixeira Lisboa  
UNILA

---

Prof. Dr. Flavio Alfredo Gaitan  
UNILA

Foz do Iguaçu, 08 de agosto de 2025.

Dedico este trabalho a minha mãe, a pessoa mais importante da minha vida e que nunca me deixou faltar nada.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora e ao meu coorientador, pessoas incríveis e admiráveis que tive a chance de conhecer. Mais do que pela orientação constante neste trabalho, sou grata pela paciência, apoio e presença em todo o processo, que não foi fácil, mas certamente foi uma das experiências mais marcantes da minha trajetória universitária.

Agradeço também aos colegas de curso que me apoiaram ao longo dessa caminhada, em especial a Tere e Bruna, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, compartilhando os desafios e as alegrias dessa jornada acadêmica.

Sou profundamente grata às minhas melhores amigas, que, mesmo nem sempre por perto fisicamente, deram-me o apoio necessário para continuar e não desistir. Em especial, agradeço a minha amiga Duda, por ter cuidado de mim com tanto carinho durante todo o processo de elaboração deste TCC, estando nos momentos em que mais precisei.

Agradeço imensamente à minha família. À minha mãe, por sempre acreditar nos meus sonhos e nunca deixar faltar nada. Ao meu pai, por suas palavras de incentivo e carinho constantes. À minha irmã, por estar sempre comigo, seja com palavras de apoio ou por meio dos desafios que nos aproximam.

Expresso também minha gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, seja me ouvindo, me apoiando ou me inspirando a persistir.

Por fim, e não menos importante, agradeço a Deus por me conceder esta oportunidade, por me cercar de pessoas maravilhosas e por me ensinar a nunca perder a esperança.

*O Sistema não nos educa para ter um pensamento crítico.*  
***Teresita Silvera***

## RESUMO

Este trabalho analisa a atuação dos partidos políticos nas eleições municipais de Foz do Iguaçu no período de 2008 a 2024. A pesquisa busca compreender as variações e permanências na quantidade de partidos políticos, candidatos e cadeiras legislativas ao longo desse período, considerando os impactos das reformas eleitorais e as dinâmicas políticas locais. Adotou-se uma triangulação metodológica. No eixo quantitativo, foi realizada a coleta e organização de dados do site do Tribunal Superior Eleitoral, estruturando as informações em gráficos e tabelas, o que permitiu comparações entre as eleições municipais e os dados nacionais. Também foi feita uma revisão bibliográfica com base em 19 textos científicos selecionados por meio do Google Scholar, utilizando os softwares Harzing's Publish or Perish e KH Coder para a organização de uma revisão narrativa sobre o tema. No eixo qualitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com vereadores e assessores, com o objetivo de interpretar os fenômenos políticos observados. Os resultados mostram que Foz do Iguaçu acompanha algumas tendências nacionais, como a redução do número de partidos após 2016, mas também revela particularidades, como a influência de lideranças regionais, alianças locais e estratégias personalistas. Observa-se que o desempenho partidário não depende apenas da quantidade de candidaturas, mas da articulação política local. Conclui-se que o sistema partidário de Foz do Iguaçu apresenta uma dinâmica própria, influenciada por fatores nacionais e locais, e que compreender esse contexto contribui para refletir sobre os desafios da representação política.

**Palavras-chave:** Foz do Iguaçu; Política local; Representação política; Dinâmica partidária.

## RESUMEN

Este trabajo analiza la actuación de los partidos políticos en las elecciones municipales de Foz do Iguaçu durante el período de 2008 a 2024. La investigación busca comprender las variaciones y permanencias en la cantidad de partidos, candidaturas y escaños legislativos a lo largo de este período, considerando los impactos de las reformas electorales y las dinámicas políticas locales. Se adoptó una triangulación metodológica. En el eje cuantitativo, se realizó la recopilación y organización de datos del sitio web del Tribunal Superior Electoral, estructurando la información en gráficos y tablas, lo que permitió establecer comparaciones entre los comicios municipales y los datos nacionales. También se llevó a cabo una revisión bibliográfica basada en 19 textos científicos seleccionados a través de Google Scholar, utilizando los softwares Harzing's Publish or Perish y KH Coder para organizar una revisión narrativa sobre el tema. En el eje cualitativo, se realizaron entrevistas semiestructuradas con concejales y asesores políticos, con el objetivo de interpretar los fenómenos políticos observados. Los resultados muestran que Foz do Iguaçu sigue algunas tendencias nacionales, como la reducción del número de partidos después de 2016, pero también presenta particularidades, como la influencia de liderazgos regionales, aliazas locales y estrategias personalistas. Se observa que el desempeño partidario no depende únicamente de la cantidad de candidaturas, sino de la articulación política a nivel local. Se concluye que el sistema partidario de Foz do Iguaçu presenta una dinámica propia, influenciada por factores nacionales y locales, y que comprender este contexto contribuye a reflexionar sobre los desafíos de la representación política.

**Palabras clave:** Foz do Iguaçu; Política local; Representación política; Dinámica partidária.

## ABSTRACT

This study analyzes the role of political parties in the municipal elections of Foz do Iguaçu between 2008 and 2024. The research aims to understand the variations and continuities in the number of parties, candidacies, and legislative seats during this period, considering the impact of electoral reforms and local political dynamics. A methodological triangulation was adopted. On the quantitative side, data were collected and organized from the website of the Brazilian Superior Electoral Court, with the information structured into charts and tables, enabling comparisons between municipal elections and national data. A literature review was also conducted, based on 19 academic texts selected via Google Scholar, using the Harzing's Publish or Perish and KH Coder software to organize a narrative review on the topic. On the qualitative side, semi-structured interviews were carried out with local councilors and political advisors in order to interpret the observed political phenomena. The results show that Foz do Iguaçu follows some national trends, such as the reduction in the number of political parties after 2016, but also reveals specific local characteristics, such as the influence of regional leadership, local alliance, and personalist strategies. The findings indicate that party performance does not depend solely on the number of candidacies but rather on local political articulation. It is concluded that the party system in Foz do Iguaçu presents a unique dynamic, influenced by both national and local factors, and that understanding this context contributes to broader reflections on the challenges of political representation.

**Key words:** Foz do Iguaçu; Local politics; Political representation; Party dynamics.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1 – Análisis de correspondências dos artigos .....</b>	<b>15</b>
--	-----------

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1 – Quantidade de partidos para vereadores em nível nacional .....</b>	<b>24</b>
<b>GRÁFICO 2 – Quantidade de partidos para vereadores em Foz do Iguaçu .....</b>	<b>24</b>
<b>GRÁFICO 3 – Quantidade de candidatos para vereadores em nível nacional .....</b>	<b>26</b>
<b>GRÁFICO 4 – Quantidade de candidatos para vereadores em Foz do Iguaçu .....</b>	<b>26</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Quantidade de eleitos/cadeiras por partidos nacional .....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 2 – Quantidade de eleitos/cadeiras por partido Foz do Iguaçu .....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 3 – Quantidade de candidatos por partido nacional .....</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 4 – Quantidade de candidatos por partido Foz do Iguaçu .....</b>	<b>33</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1 ESTADO DA ARTE SOBRE PARTIDOS E ELEIÇÕES MUNICIPAIS.....</b>	<b>14</b>
1.1 PARTIDOS POLÍTICOS: EFICIÊNCIA, IDEOLOGIA E FINANCIAMENTO.....	16
1.2 TERRITÓRIO, REPRESENTATIVIDADE E NACIONALIZAÇÃO PARTIDÁRIA .....	17
1.3 TRANSFORMAÇÕES NO SISTEMA E OS REFLEXOS ELEITORAIS RECENTES .....	19
1.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO.....	21
<b>2 ANÁLISE QUANTITATIVA: DADOS DO TSE (2008 – 2024).....</b>	<b>23</b>
2.1 QUANTIDADE DE PARTIDOS COM CANDIDATURAS PARA VEREADORES.....	23
2.2 QUANTIDADE DE CANDIDATOS A VEREADORES.....	25
2.3 QUANTIDADE DE CADEIRAS POR PARTIDO.....	26
2.4 QUANTIDADE DE CANDIDATOS POR PARTIDOS.....	31
<b>3 ANÁLISE QUALITATIVA – ENTREVISTAS .....</b>	<b>37</b>
3.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL .....	37
3.2 FLUTUAÇÕES NUMÉRICAS DE PARTIDOS E CANDIDATOS ENTRE 2008 A 2024 ..	39
3.3 FATORES DE DOMINÂNCIA E BAIXO DESEMPENHO .....	42
3.4 EXPLORANDO AS PARTICULARIDADES DE FOZ DO IGUAÇU.....	44
3.5 ALÉM DAS ENTREVISTAS: TÓPICOS COMPLEMENTARES .....	46
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de análise as eleições municipais de Foz do Iguaçu entre os anos de 2008 a 2024, com um enfoque específico nos partidos políticos e sua dinâmica no processo eleitoral. A escolha desse recorte temporal deu-se pelo fato de que, antes de 2008, o número de cadeiras na Câmara Municipal de Foz do Iguaçu variava entre os pleitos, como em 2000 tendo 21 vereadores, e em 2004 com 14, o que dificultaria as comparações diretas entre as eleições. A partir de 2008, o número de cadeiras se estabiliza em 15, permitindo uma análise uniforme e confiável ao longo desse período. O tema foi escolhido a partir do interesse em compreender como, em um contexto local, podem expressar-se as transformações políticas mais amplas que marcaram e marcam o cenário nacional, especialmente diante das reformas eleitorais, mudanças da legislação, reconfigurações ideológicas e crises de representatividade.

A motivação desse estudo surge da observação empírica do cenário político de Foz do Iguaçu, caracterizado por flutuações significativas no número de partidos, candidatos e cadeiras legislativas, contrastando com tendências nacionais. Essa dinâmica despertou a curiosidade em investigar se tais movimentos resultam de fatores estruturais, como as reformas institucionais e o sistema federativo, ou se refletem particularidades locais, como o papel de lideranças regionais, alianças estratégicas e contextos culturais e sociais do município, que localiza-se em uma tríplice fronteira e em um dos mais importantes polos turísticos da América Latina.

O objetivo principal dessa pesquisa é analisar a atuação dos partidos políticos nas eleições municipais no período 2008 e 2024, verificando se há padrões de permanência, crescimento, declínio e desempenho eleitoral. Para isso, foram levantadas e comparadas informações como a quantidade de partidos registrados, números de candidatos a vereadores, quantidade de cadeiras obtidas por partido e quantidade de candidatos por partido, tanto em nível local quanto nacional. Além disso, a pesquisa propõe interpretar esses dados à luz da percepção de atores políticos locais por meio de entrevistas semiestruturadas com vereadores e assessores que vivenciaram diretamente o processo eleitoral.

Podemos ver a relevância desse trabalho na necessidade de compreender os impactos das mudanças político-institucionais recentes sobre o cenário partidário e em como a dinâmica local pode tanto refletir quanto se diferenciar das tendências nacionais. Em um momento de crise de representatividade e questionamentos sobre a legitimidade do sistema

político, analisar esse comportamento eleitoral em nível municipal permite identificar fatores que fortalecem ou enfraquecem a democracia local, além de apontar os desafios para a consolidação de partidos programáticos e com atuação consistente.

A metodologia adotada é uma triangulação metodológica. De um lado, temos o método quantitativo, baseado na estatística descritiva de dados coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), especificamente na seção de estatísticas eleitorais, com a organização e tabulação dos resultados em gráficos e tabelas, permitindo uma comparação entre os diferentes pleitos. Do lado qualitativo foram realizadas entrevista semiestruturadas com atores políticos locais buscando compreender suas interpretações sobre os dados levantados e os fenômenos políticos observados. Além disso, foi realizada uma aproximação ao tema através de uma revisão narrativa, com base em 19 textos coletados e selecionados com o software Harzing's Publish or Perish (PoP), que facilita a busca e extração de artigos científicos e outras produções acadêmicas a partir de métricas de citação, via Google Scholar. Os textos foram processados e analisados com o auxílio do software KH Coder, que permite análise de conteúdo e o agrupamento de palavras com frequência e proximidade semântica. Essa estratégia permitiu a organização dos textos em grupos, por conta da proximidade dos temas que tratam. Esses instrumentos tecnológicos foram essenciais para estruturar a base teórica e dar um suporte a análise empírica realizada nos capítulos seguintes e organizar a revisão bibliográfica.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro apresenta a revisão bibliográfica, estabelecendo uma base teórica para a pesquisa. O segundo capítulo é dedicado à análise quantitativa dos dados eleitorais de Foz do Iguaçu entre 2008 a 2024. O terceiro capítulo concentra-se na análise das entrevistas realizadas com os atores políticos locais. Por fim, as considerações finais buscam articular os dados empíricos e os depoimentos coletados, oferecendo uma síntese crítica dos principais elementos que caracterizam o sistema partidário de Foz do Iguaçu no período estudado.

# 1 ESTADO DA ARTE SOBRE PARTIDOS E ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Este capítulo apresenta uma revisão bibliográfica sobre eleições municipais, sistemas eleitorais e partidos. O objetivo é verificar o conteúdo das bibliografias que tratam desse tema, a fim de compreender melhor os pontos abordados e verificar a existência de correlação entre eles e as respostas das entrevistas, que serão apresentadas no terceiro capítulo.

Para isso, de forma mais específica, foram coletadas as bibliografias relativas ao tema disponíveis na plataforma Google Scholar, no período de 1950 a 2025. A metodologia consistiu na busca de dados através do software Harzing's Publish or Perish (PoP). As métricas utilizadas para a obtenção dos textos estão disponíveis na pasta eletrônica criada para a organização do material<sup>1</sup>.

Após a coleta, foram obtidos 401 resultados. A esses resultados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão e, ao final, a amostragem foi finalizada em 19 resultados. Esses textos foram baixados em formato PDF e organizados na pasta eletrônica, sendo que o nome de cada arquivo é composto do sobrenome do primeiro autor, seguindo do ano de publicação.

Os critérios para a elegibilidade dos textos foram os seguintes:

- No título teria que conter uma ou mais palavras-chave: 'sistema eleitoral' 'partidos' 'vereadores' 'município' '2008 a 2024'
- Ter acesso online
- Artigos publicados em periódicos
- Conter resumo

Para a organização dos textos e dos tópicos visando uma revisão narrativa, foram extraídos os seguintes dados dos textos:

- Código
- Ano de publicação
- Título do texto
- Resumos

As palavras chave utilizadas e os critérios de elegibilidade dos textos foram definidos através da expectativa de coletar textos que contribuíssem para mapear os principais temas e pontos sobre eleições municipais, sistemas eleitorais e partidos, bem como identificar

---

<sup>1</sup> Os arquivos estão disponíveis no link a seguir: <https://goo.su/mZ4MN>

convergências, divergências ou nuances que pudessem dialogar com as entrevistas e estabelecer conexões.

Após essa etapa, os resumos dos textos foram processados no software KH Coder. Através da utilização desse software, foi rodada uma planilha que estava organizada com Código, Ano, Título e Resumo, referente aos 19 artigos finais previamente selecionados conforme descrito anteriormente. O objetivo dessa etapa era identificar textos que tratassem de temáticas semelhantes. Destaca-se que foi usada a configuração da interface em espanhol do software. Foi utilizada a função *Análisis de Correspondências* que analisou somente os adjetivos e os substantivos dos resumos dos textos selecionados<sup>2</sup> e que aparecessem no mínimo duas vezes no conjunto de dados. Foi habilitada a opção *Enlarge Area Near The Origin*. O resultado do processo está na figura original a seguir. A figura gerada no software não apresenta os polígonos coloridos, que foram inseridos posteriormente.

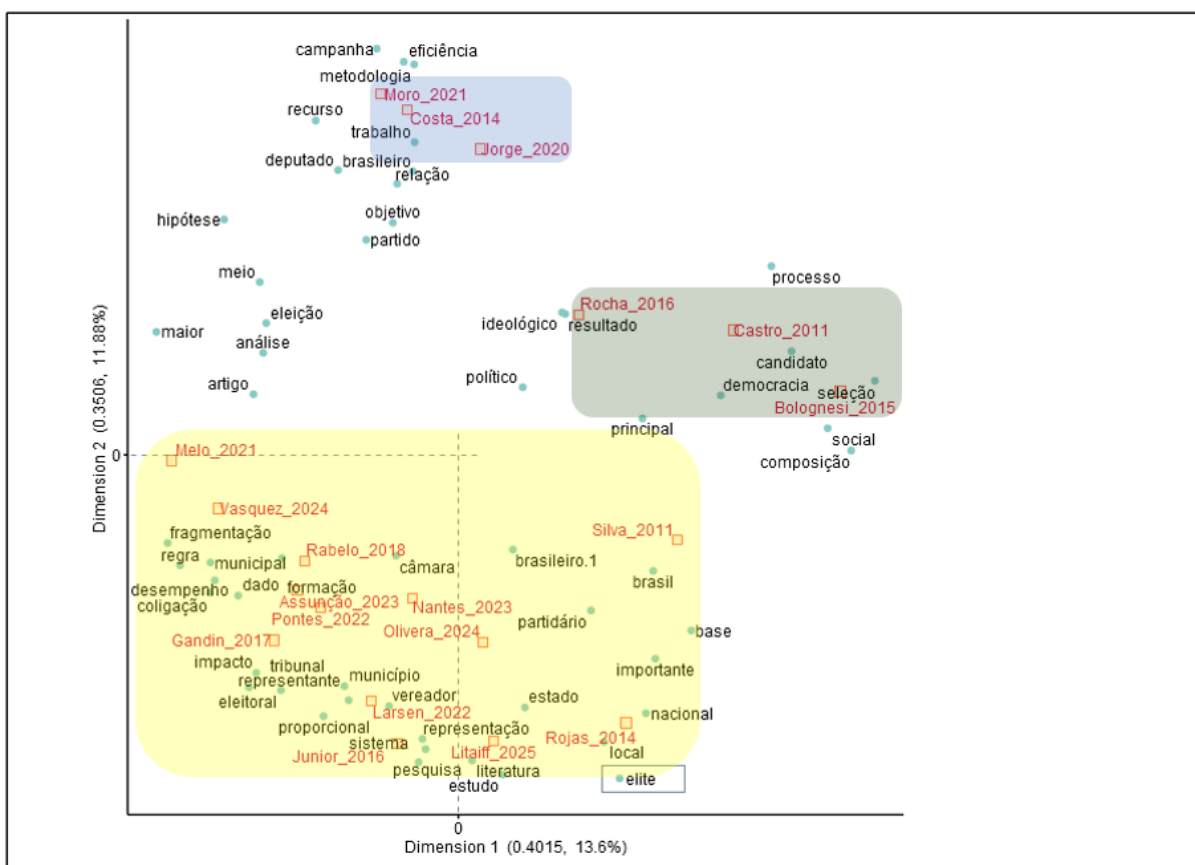


Figura 1. Análisis de correspondências dos artigos.

<sup>2</sup> No KH Coder, os códigos AQ e N indicam categorias gramaticais atribuídas durante a análise morfológica: AQ (Adjective Qualifier) corresponde a adjetivos qualificativos, enquanto N (Noun) refere-se a substantivos.

O software indicou a existência de três grupos de textos com semelhanças quantitativas e semânticas nos temas, a partir da análise dos substantivos e dos adjetivos utilizados. O primeiro grupo é composto por Moro\_2021, Costa\_2015 e Jorge\_2020; o segundo é composto por Rocha\_2016, Castro\_2011 e Bolognesi\_2015; e o terceiro é composto por Melo\_2021, Vasquez\_2024, Rabelo\_2018, Assunção\_2023, Gandin\_2017, Pontes\_2022, Nantes\_2023, Oliveira\_2024, Larsen\_2022, Junior\_2016, Litaiff\_2025, Rojas\_2014 e Silva\_2011. Após esse procedimento, foi realizada a leitura dos textos e a escrita da revisão narrativa, que é apresentada a seguir e está organizada em três tópicos. Cada tópico discute um dos conjuntos de textos apresentados pelo software.

### 1.1 PARTIDOS POLÍTICOS: EFICIÊNCIA, IDEOLOGIA E FINANCIAMENTO

Os estudos especializados têm abrangido diferentes dimensões do desempenho partidário no Brasil, buscando compreender os diversos fatores que moldam a competitividade eleitoral, a coerência ideológica e a influência do financiamento nas disputas. A pesquisa de Costa, Brito, Kramer e Silva em “A eficiência dos partidos políticos brasileiros nas eleições de 2006 a 2012” (2014), analisa os partidos políticos brasileiros nas eleições proporcionais entre 2006 a 2012, com base no conceito de “eficiência eleitoral” entendido como a capacidade de transformar votos em cadeiras. Os autores demonstraram que, embora partidos maiores tendam a apresentar maior eficiência média, há flutuações relevantes entre os estados e diferentes processos eleitorais, revelando que o sistema proporcional com lista aberta favorece arranjos contextuais e estratégias variáveis. A análise evidencia que partidos com maior abrangência nacional e estrutura organizacional tendem a obter melhores índices de conversão, enquanto partidos menores enfrentam dificuldades crônicas de desempenho, especialmente em estados com alta fragmentação partidária.

Complementando esse ponto de vista, o artigo de Jorge, Faria e Silva em “Posicionamento dos partidos políticos brasileiros na escala esquerda-direita: dilemas metodológicos e revisão da literatura” (2020), revisa a literatura sobre o posicionamento ideológico dos partidos brasileiros, com foco nas classificações em escalas esquerda-direita. Os autores chamam a atenção para os dilemas metodológicos envolvidos na definição do espectro partidário, questionando a coerência entre o discurso, a prática legislativa e a percepção do eleitorado. A partir de diferentes estudos empíricos, os autores demonstram que embora haja uma tendência geral de classificação dos partidos mais antigos e programáticos à

esquerda como PT e PSOL ou à direita como DEM (atual UNIÃO) e PP, a atuação concreta no legislativo revela inconsistências e ambivalências, ou seja, na prática, a atuação pode ser contraditória ou incoerente com sua ideologia declarada. Isso ocorre tanto em funções de coalizões pragmáticas, fazendo alianças com outros partidos por interesse estratégicos e não por afinidade ideológica, e também internamente no próprio partido com candidatos com visões diferentes, o que dificulta análises lineares e reforça a ideia de que o sistema partidário brasileiro não tem uma ideologia bem definida, mostrando que os partidos tendem a serem flexíveis, ambíguos ou contraditórios em seus posicionamento.

Moro e Michellon em “partidos políticos e financiadores de campanhas: um estudo a partir da teoria dos jogos” (2021), trazem uma abordagem distinta ao aplicar a teoria dos jogos à relação entre partidos políticos e financiadores de campanhas. Os autores propõem um modelo interativo entre agentes políticos e econômicos, no qual os financiadores escolhem seus alvos com base em incentivos e riscos calculados, enquanto partidos ajustam suas posições conforme suas chances de retorno eleitoral. A análise revela que essa relação é marcada por racionalidade estratégica e seletividade, sendo que partidos com maior viabilidade eleitoral a tendem atrair mais recursos, reforçando desigualdades já existentes. Além disso, o estudo sugere que os padrões de financiamento não seguem necessariamente critérios ideológicos, mas sim eficiência política e expectativa de reciprocidade. Nesta lógica, o funcionamento do sistema eleitoral aumenta as desigualdades entre os partidos e candidatos, e faz com que as eleições deixem de ser justas ou equilibradas.

Em conjunto, os três artigos oferecem contribuições teóricas e empíricas para a compreensão das disputas partidárias brasileiras. A eficiência eleitoral, o posicionamento ideológico consistente e a estrutura de financiamento são dimensões interligadas que moldam o desempenho dos partidos, sobretudo em contextos locais marcados por fragmentação, volatilidade e desigualdade de recursos.

## 1.2 TERRITÓRIO, REPRESENTATIVIDADE E NACIONALIZAÇÃO PARTIDÁRIA

As análises sobre o sistema político brasileiro frequentemente convergem para a identificação de déficits de representatividade e coesão entre partidos e eleitores, sobretudo no âmbito subnacional. O trabalho de Rocha e Bahia “sistema político municipal: um estudo sobre as eleições legislativas em Divinópolis a partir de Niklas Luhmann” (2016) parte da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann para investigar a lógica de funcionamento do sistema

político municipal brasileiro, com estudo de caso nas eleições legislativas de Divinópolis – MG entre 1996-2012. Os autores argumentam que, embora o sistema democrático representativo preveja a existência de partidos como intermediador entre opinião pública e Estado, na prática os partidos operam com baixa densidade programática, ou seja, não apresentam propostas muito claras, consistentes ou detalhadas. Observa-se, nesse sentido, que os partidos políticos estão passando por um problema de confiança, não estão sendo vistos como representantes que cumprem seu papel, mas funcionam como instrumentos eleitorais personalistas, em vez de serem organizações ideológicas com projetos coletivos claros. O estudo mostra que as trocas partidárias entre candidatos e a volatilidade das reeleições indicam uma dinâmica de baixa fidelidade político-ideológica, fragilizando o papel da oposição e comprometendo o caráter reflexivo do sistema. Sendo assim, os partidos entram em crise por que estão funcionando mais como veículos pessoais para candidatos do que organizações ideológicas consistente, com isso a democracia perde em sua qualidade no debate e na representação política.

Essa fragilidade de representação institucional também está presente na análise de Castro em “As bases territoriais da democracia e as questões do sistema eleitoral no Brasil” (2011), que investiga os fundamentos territoriais da democracia no Brasil. A autora ressalta que o modelo federativo brasileiro produz uma superposição de escalas decisórias que impactam diretamente o funcionamento dos sistemas locais de governo. Os diferentes níveis de governo não têm acesso igualitário a dinheiro, poder e capacidade administrativa, ou seja, alguns têm mais recursos que outro; enfraquecendo a autonomia dos municípios e contribuindo para uma dinâmica política dependente e clientelista. Castro destaca que, em contexto onde a estrutura partidária nacional é frágil e fragmentada, os partidos locais acabam funcionando de maneira mais práticas para ganhar a eleição do que organizações com ideologias ou propostas claras, muitas vezes submetidas a alianças que geralmente não se baseiam em projetos políticos sólidos, mas em alianças momentâneas ou interesses pessoais, também não estão muito preocupadas com o interesse público ou levando em conta a população. Nisso, enfraquece o município como um lugar onde os cidadãos realmente possam se expressar politicamente de forma representativa e significativa desfavorecendo uma democracia de qualidade.

Já Bolognesi e Costa em “Fronteiras sociais fortes e padrões organizacionais fracos? Seleção de candidatos e composição social nos principais partidos políticos brasileiros em 2010” (2015) contribuem com uma reflexão sobre os níveis de nacionalização dos partidos

brasileiros, ou seja, o grau em que suas votações se distribuem de maneira uniforme pelo território nacional. Os autores utilizam indicadores quantitativos para demonstrar que a maioria dos partidos no Brasil apresenta baixos índices de nacionalização, evidenciando a força de lideranças regionais e arranjos locais nas disputas eleitorais. Essa característica reforça a hipótese de que o sistema partidário brasileiro é frágil, pois os partidos não tem proposta e ideologias consistentes e não atuam de forma articulada e coerente em todo país, devido aos vários contextos locais e às figuras regionais. A ausência de estratégias coerentes em nível nacional dificulta o enraizamento dos partidos e favorece a manutenção de estruturas personalistas e de curto prazo. Isso se revela especialmente em eleições municipais, onde o peso das revelações pessoais e dos recursos locais se sobrepõe a diretrizes ideológicas nacionais.

Em conjunto, os três estudos indicam que a compreensão do sistema político brasileiro exige atenção as suas manifestações locais e à forma como os partidos se estruturam no território.

### 1.3 TRANSFORMAÇÕES NO SISTEMA E OS REFLEXOS ELEITORAIS RECENTES

As mudanças no sistema político-partidário brasileiro ao longo das últimas décadas têm sido marcadas por sucessivas tentativas de reforma institucional, cujo objetivo tem sido mitigar os efeitos da fragmentação partidária e fortalecer a governabilidade. Parte significativa da literatura recente analisa os impactos dessas transformações nas dinâmicas eleitorais e no desempenho dos partidos políticos, especialmente no âmbito municipal.

Melo, Júnior e Soares em “Interseção entre sistema eleitoral e sistema partidário: eleições municipais de 2020” (2021) discutem os efeitos da Emenda Constitucional nº 97/2017, que proibiu coligações proporcionais e instituiu a cláusula de desempenho. Segundo os autores, tais mudanças impulsionam uma redução controlada da fragmentação partidária, favorecendo partidos mais estruturados, com presenças em várias regiões e acesso ao fundo partidário. De maneira semelhante, Vasquez, Freitas e Santana em “O fim das coligações eleitorais nas disputas proporcionais: para onde foram os partidos políticos nas eleições de 2022?” (2024) contribuem com uma análise sobre como essas alterações institucionais modificaram o comportamento estratégico dos partidos, induzindo reorganizações internas e reposicionamentos eleitorais.

Nantes e Silva em “Multipartidarismo e relativa estabilidade: o desempenho eleitoral dos partidos políticos nas eleições municipais em Mato Grosso do Sul (1992-2020)” (2023) identificam a partir da análise de dados de Mato Grosso do Sul entre 1992-2020, a persistência de um multipartidarismo fragmentado, porém adaptado às mudanças institucionais. Os autores mostram como os partidos locais operam com racionalidade estratégica dentro de um sistema que continua permeado por uma volatilidade eleitoral e alianças feitas por conveniência. Rabelo e Cabello em “Como se comportam os partidos políticos? Uma análise sobre a formação de redes e coligações nas eleições de 2010 e 2014” (2018) complementam esse olhar ao demonstrar como as desigualdades territoriais e institucionais afetam a representação política efetiva no nível municipal, especialmente em regiões periféricas. Essas desigualdades limitam o acesso à política e enfraquecem a democracia.

A dimensão normativa é abordada por Oliveira e Pinto em “A inconstitucionalidade do sistema eleitoral proporcional de votação frente ao paradigma do estado democrático” (2024), que questiona a constitucionalidade do sistema proporcional vigente. Em sua análise, os autores apontam a existência de um descompasso entre a vontade popular expressa nas urnas e os resultados efetivos das eleições legislativas, indicando uma possível violação dos princípios democráticos da soberania popular. Traduzindo, os resultados das eleições nem sempre correspondem fielmente ao que os eleitores expressam nas urnas.

No plano das estratégias partidárias e inclusão política, os estudos de Assunção em “Partidos políticos e representação política em municípios pequenos no Brasil: um estudo sobre a percepção dos vereadores do município de Glaucilândia – MG” (2023) e, Gandin e Martins em “Eleições, partidos e coligações uma análise da consistência ideológica e das alianças no município de Matão” (2017) evidenciam os desafios enfrentados por mulheres e grupos sub-representados nas disputas eleitorais, mesmo com o advento das cotas. Já Pontes e Massuqueto em “Vereadores (as) e Partidos políticos em eleições no município de Ponta Grossa (PR) no período de 1992 a 2024: características gerais desempenhos, tendências e influencias” (2022) investigam como os partidos atuam na formulação de políticas públicas locais, analisando os vínculos entre a representação institucional e a capacidade de respostas às demandas sociais.

Por sua vez, Larsen e Sobrinho em “Constituições, regras eleitorais, partidos e governabilidade no Brasil” (2022), e Junior em “A constituição, o sistema eleitoral proporcional e a minirreforma eleitoral de 2015” (2016) analisam os efeitos da cultura política

local e da presença territorial dos partidos sobre a consolidação de sistemas partidários mais ou menos estáveis. Ambos destacam que o fortalecimento institucional depende de fatores como enraizamento territorial, acesso a recursos públicos e mobilização eleitoral contínua. Complementando esse quadro, Litaiff e Leite em “A falsa representatividade popular do sistema eleitoral proporcional brasileiro” (2025) reforça a importância da estrutura organizacional dos partidos e das redes de apoio localizadas para a manutenção de competitividade em contextos pós-reforma.

Finalmente, os estudos de Rojas e Carlomagno em “Elite política local e legislativo municipal no estado de São Paulo: partidos, ideologia e composição social” (2014), e Silva em “Partidos políticos brasileiros e sua relação com a esfera local” (2011) trazem reflexões importantes sobre a organização partidária e os padrões de competição eleitoral em nível subnacional. Eles demonstram que, apesar de um aparente avanço institucional, o sistema político brasileiro ainda convive com práticas informais, baixa densidade programática e elevada rotatividade partidária, enfraquecendo a representação política e a consolidação democrática.

Em conjunto, os treze estudos indicam que as transformações recentes no sistema político-eleitoral brasileiro têm produzido efeitos ambivalentes: por um lado, há sinais racionalização e contenção da fragmentação; por outro lado, persistem desigualdades estruturais, assimetrias territoriais e barreiras à inclusão política.

#### 1.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

A presente revisão bibliográfica buscou articular diferentes abordagens teóricas e empíricas sobre o funcionamento dos partidos políticos no Brasil, com ênfase nas eleições proporcionais e na realidade política municipal. A partir da análise de diversos estudos, foi possível construir uma visão integrada sobre as dimensões que estruturam o desempenho partidário, a representatividade política e as transformações recentes no sistema eleitoral brasileiro.

No grupo 1.1, a literatura destacou a inter-relação entre eficiência eleitoral, coerência ideológica e financiamento de campanhas. Os estudos de Costa, Brito, Kramer e Silva (2014), Jorge, Faria e Silva (2020) e, Moro e Michellon (2021) revelaram que a capacidade de conversão de votos em cadeiras legislativas depende não apenas da estrutura partidária e das regras do sistema proporcional, mas também de estratégias de posicionamento político e do

acesso a recursos financeiros. Partidos com propostas políticas fracas e que não conseguem captar recursos, acabam competindo em desvantagem em relação a partidos mais estruturados e com financiadores seletivos, o que acaba gerando uma competição eleitoral desigual.

No grupo 1.2, os textos de Castro (2011), Bolognesi e Costa (2015) e, Rocha e Bahia (2016) reforçaram a importância de se compreender o sistema político a partir de suas manifestações territoriais. Os autores evidenciam que a fragilidade dos vínculos entre partidos e eleitores, a baixa nacionalização das legendas e a superposição de escalas decisórias resultam em um padrão de representação marcado pela informalidade, volatilidade e dependências de lideranças locais. A crise de legitimidade partidária no plano municipal aparece como um reflexo das distorções do sistema federativo e das dinâmicas locais de poder.

No grupo 1.3, foram analisadas as repercussões das reformas institucionais mais recentes, especialmente a Emenda Constitucional nº 97/2017. Os treze estudos discutidos, mostram que, mesmo com avanços no sistema partidário brasileiro, existem muitos desafios que limitam a democracia plena e a igualdade política em diferentes regiões do país. O sistema partidário brasileiro segue operando com elevado grau de informalidade, personalismo e baixa institucionalização, especialmente no nível municipal.

Em conjunto, as três partes da revisão bibliográfica convergem para a constatação de que o desempenho dos partidos políticos no Brasil, particularmente em contextos locais, não pode ser compreendido apenas a partir de variáveis formais ou normativas. É necessário considerar a articulação entre regras do jogo eleitoral, práticas informais, estratégias de sobrevivência partidária e desigualdades estruturais. Essas dimensões serão exploradas empiricamente nos capítulos seguintes, que se debruçarão sobre dados eleitorais, entrevistas com atores políticos locais e o estudo comparado dos pleitos entre 2008 a 2024 no município de Foz do Iguaçu.

## **2 ANÁLISE QUANTITATIVA: DADOS DO TSE (2008 – 2024)**

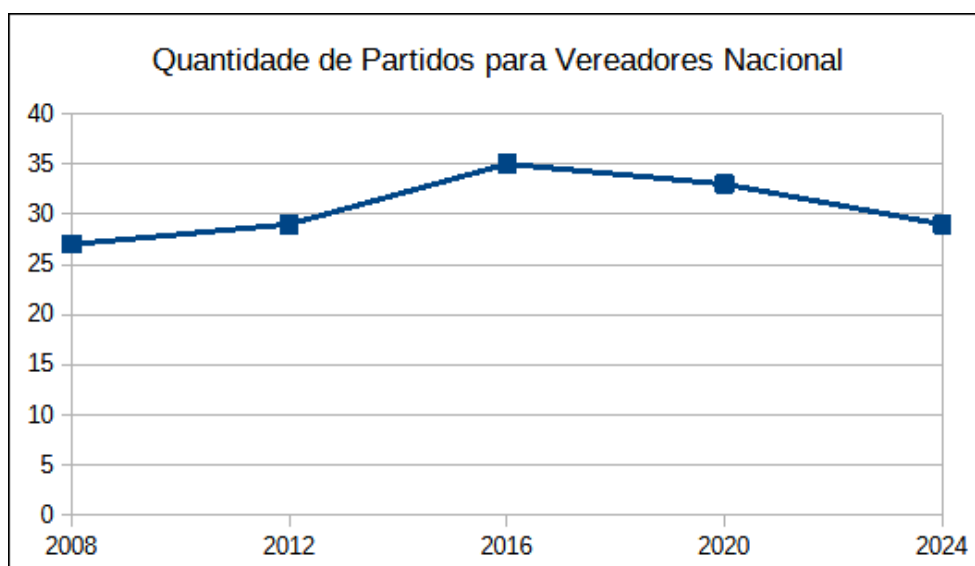
O objetivo deste capítulo é analisar os dados eleitorais de Foz do Iguaçu no período de 2008 a 2024, buscando identificar padrões e tendências no cenário político municipal. A abordagem concentra-se na dinâmica partidária e suas flutuações. Para tanto, o capítulo baseia-se em uma análise quantitativa, onde foi realizada uma coleta e organização de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que estão ordenados em tabelas e gráficos a fim de compreender o comportamento dos partidos políticos nas eleições de Foz do Iguaçu no período de 2008 a 2024.

Através do site do TSE, na seção estatísticas eleitorais, mais especificamente em estatísticas de candidaturas, foram coletados todos os dados de Foz de Iguaçu e também em nível nacional. Posteriormente, esses dados foram organizados em quatro principais tabelas e gráficos: quantidade de partidos, quantidade de candidatos, quantidade de candidatos por partidos e quantidade de eleitos/cadeiras por partidos. A partir dessa informação, foram realizadas análises e comparações com os resultados obtidos, que serão descritos nos próximos subtítulos.

### **2.1 QUANTIDADE DE PARTIDOS COM CANDIDATURAS PARA VEREADORES**

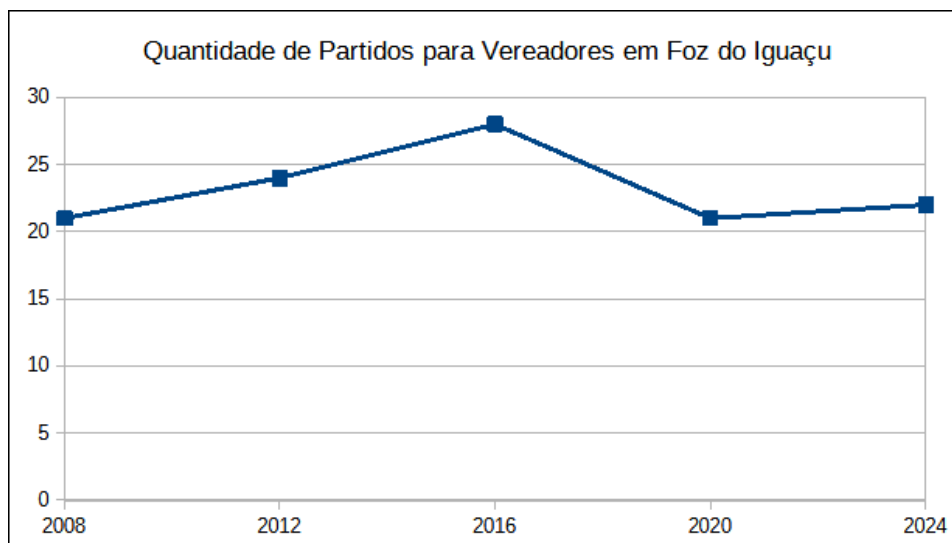
Aqui analisaremos o número de partidos políticos que apresentaram candidaturas para o cargo de vereador e que participaram das eleições em nível nacional e especificamente em Foz do Iguaçu no período de 2008 a 2024. Os gráficos a seguir apresentam um panorama geral dos partidos, comparando-os com a tendência nacional. Essa análise permite identificar se houve crescimento, estabilidade ou redução no número de partidos ao longo do tempo.

Gráfico 1. Quantidade de partidos com candidaturas para vereadores em nível nacional (2008-2024).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Gráfico 2. Quantidade de partidos com candidaturas para vereadores em Foz do Iguaçu (2008-2024).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Nos gráficos apresentados anteriormente podemos observar um aumento crescente de partidos de 2008 até 2016, tanto em nível nacional como no município de Foz do Iguaçu, sendo 2016 o ano com maior quantidade de partidos em ambos os gráficos. Nacionalmente, percebe-se um decaimento nos períodos eleitorais seguintes. Em Foz, ainda que a tendência seja muito parecida, percebe-se um o decaimento maior para o ano 2020. Desse modo, observa-se que o município seguiu a tendência nacional, permitindo conjecturar que a

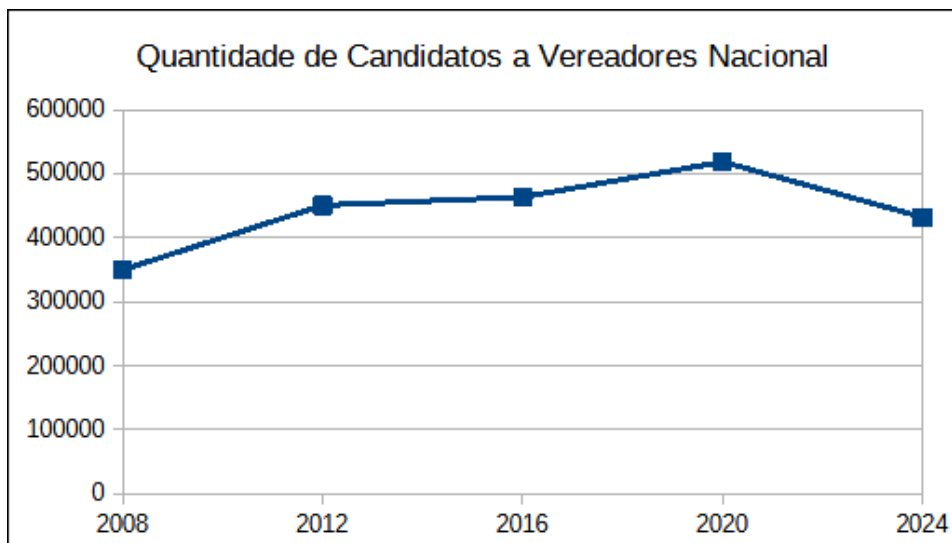
conjuntura política nacional do período estudado pode ter relação com o comportamento no município.

A queda no número de partidos políticos com candidaturas a partir de 2016, observadas nos gráficos, pode ser explicada pelas mudanças institucionais promovidas pela Emenda Constitucional nº 97/2017. Como discutem Melo, Júnior e Soares (2021) e Vasquez, Freitas e Santana (2024), essa reforma proibiu as coligações proporcionais e impôs cláusulas de desempenho, o que desestimulou a manutenção de pequenos partidos e induziu fusões e federações. O impacto da reforma é evidente tanto no cenário nacional quanto no município de Foz do Iguaçu. Como será discutido no seguinte capítulo, os entrevistados fazem uma leitura similar em relação à queda de partidos políticos após 2016, destacando o impacto das mudanças institucionais (como o fim das coligações proporcionais e a introdução das federações partidárias) e seu impacto na viabilidade das candidaturas em partidos pequenos após as reformas. Além disso, alguns mencionam que o eleitorado passou a se identificar menos com as siglas partidárias e mais com os candidatos em si, o que contribui para uma desestruturação de partidos menores.

## 2.2 QUANTIDADE DE CANDIDATOS A VEREADORES

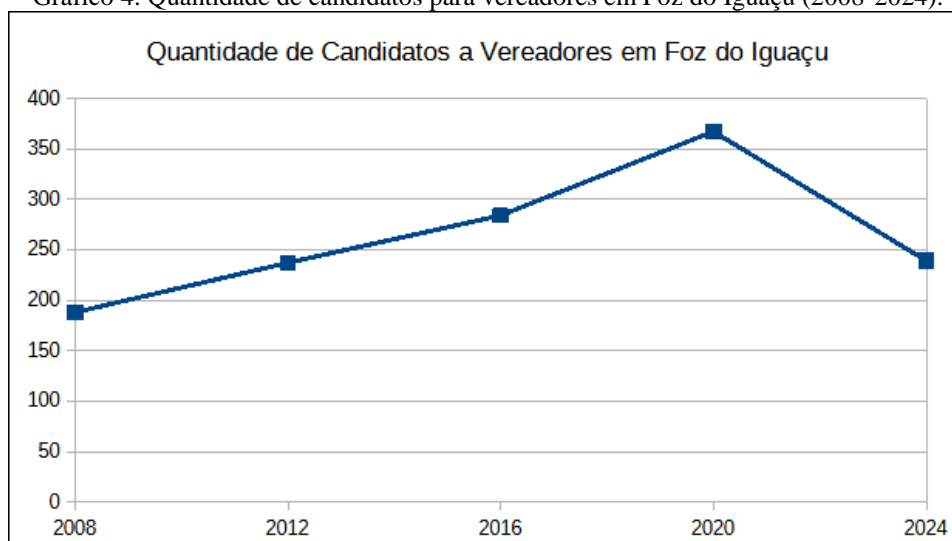
Este tópico analisa a evolução dos números de candidaturas ao cargo de vereador no Brasil e em Foz do Iguaçu entre 2008 a 2024. Os gráficos a seguir permitem comparar se o município acompanhou as tendências nacionais de crescimento, estabilidade ou redução de postulantes.

Gráfico 3. Quantidade de candidatos para vereadores em nível nacional (2008-2024).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Gráfico 4. Quantidade de candidatas para vereadores em Foz do Iguaçu (2008-2024).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

No gráfico 3, quantidade de candidatas a vereadores Nacional, podemos observar um crescimento grande até 2020, quando atinge o ano com maior número de candidatas a vereador. No seguinte período eleitoral, 2024, o número de candidatas a vereadores se reduz. Do mesmo modo, observa-se uma tendência similar em Foz, o que permite inferir que o município acompanhou a tendência nacional. Isso reforça o argumento de que o âmbito político do período pode ter relação com os dados apresentados.

### 2.3 QUANTIDADE DE CADEIRAS POR PARTIDO

Este tópico examina a distribuição de cadeiras do Legislativo Municipal de Foz do Iguaçu entre os partidos políticos, comparando-o com o cenário Nacional no período de 2008 a 2024. As tabelas abaixo revelam se houve uma concentração de cadeiras em alguns partidos políticos ou se, pelo contrário, houve uma divisão mais equilibrada, além de permitir identificar se houve padrões de dominância, mudanças bruscas ou uma relação com o número de candidaturas, ou seja, se mais candidatos por partidos se traduzem em mais cadeiras e vice-versa.

TABELA 1 - QUANTIDADE DE ELEITOS/CADEIRAS POR PARTIDOS NACIONAL						
PARTIDOS	2008	2012	2016	2020	2024	TOTAL
AGIR	-	-	-	-	295	295
AVANTE	-	-	-	1050	1518	2568
CIDADANIA	-	-	-	1578	423	2001
DC	-	-	-	123	247	370
DEM	4788	3285	2900	4342	-	15315
MDB	-	-	-	7349	8050	15399
MOBILIZA	-	-	-	-	358	358
NOVO	-	-	4	29	261	294
PATRIOTA	-	-	522	721	-	1243
PCB	13	5	1	-	-	19
PCdoB	611	974	1008	708	354	3655
PCO	-	-	-	-	-	0
PDT	3520	3663	3765	3435	2480	16863
PHS	351	548	877	-	-	1776
PL	-	-	-	3466	4922	8388
PMB	-	-	213	46	107	366
PMDB	8457	7962	7554	-	-	23973
PMN	590	607	525	196	-	1918
PODE	-	-	-	1533	2313	3846
PP	5118	4938	4740	6383	6918	28097
PPL	-	177	111	-	-	288

PPS	2154	1864	1674	-	-	5692
PR	3524	3191	3018	-	-	9733
PRB	779	1207	1616	-	-	3602
PRD	-	-	-	-	1403	1403
PROS	-	-	986	762	-	1748
PRP	464	579	615	-	-	1658
PRTB	261	421	388	217	97	1384
PSB	2946	3555	3629	3006	3564	16700
PSC	1140	1468	1526	1509	-	5643
PSD	-	4666	4646	5698	6594	21604
PSDB	5882	5260	5357	4413	2991	23903
PSDC	350	447	417	-	-	1214
PSL	519	761	874	1209	-	3363
PSOL	25	49	56	87	80	297
PSTU	-	2	-	-	-	2
PT	4158	5181	2806	2668	3116	17929
PTB	3929	3581	3061	2468	-	13039
PTC	331	483	572	215	-	1601
PTdoB	325	535	488	-	-	1348
PTN	320	428	760	-	-	1508
PV	1228	1582	1518	810	483	5621
REDE	-	-	179	149	172	500
REPUBLICANOS	-	-	-	2573	4621	7194
SD	-	-	1436	-	-	1436
SOLIDARIEDADE	-	-	-	1362	1239	2601
UNIÃO	-	-	-	-	5457	5457
UP	-	-	-	-	-	0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Na tabela acima contata-se que os partidos que mais tiveram eleitos e/ou cadeiras em nível nacional, ou seja, os que ficaram nos primeiros cinco lugares, foram o PMDB/MDB, PP, PSDB, PSD e PT. De acordo com a tabela, o PP possui o maior valor, porém, alguns partidos

se fundiram ou incorporaram-se a outros ou mudaram o nome, como no caso do PMDB que mudou a sigla para MDB. Em relação aos partidos que não tiveram um grande destaque, encontra-se o UP, PCO, PSTU, PCB, PPL e o NOVO.

TABELA 2 - QUANTIDADE DE ELEITOS/CADEIRAS POR PARTIDOS FOZ DO IGUAÇU						
PARTIDOS	2008	2012	2016	2020	2024	TOTAL
AGIR	-	-	-	-	-	0
AVANTE	-	-	-	-	-	0
CIDADANIA	-	-	-	-	-	0
DEM	2	1	1	2	-	6
MDB	-	-	-	1	1	2
MOBILIZA	-	-	-	-	1	1
NOVO	-	-	-	-	-	0
PATRIOTA	-	-	1	-	-	1
PC do B	1	1	-	-	-	2
PCB	-	-	-	-	-	0
PDT	2	1	2	-	-	5
PHS	-	-	-	-	-	0
PL	-	-	-	1	5	6
PMB	-	-	-	-	-	0
PMDB	3	1	-	-	-	4
PMN	1	1	-	-	-	2
PODE	-	-	-	1	-	1
PP	1	1	-	2	2	6
PPL	-	-	-	-	-	0
PPS	-	-	-	-	-	0
PR	-	-	1	-	-	1
PRB	-	-	1	-	-	1
PRD	-	-	-	-	-	0

PROS	-	-	-	-	-	0
PRP	-	-	-	-	-	0
PRTB	-	-	-	-	-	0
PSB	3	3	1	-	-	7
PSC	1	-	1	-	-	2
PSD	-	1	3	5	2	11
PSDB	1	-	-	-	1	2
PSDC	-	-	-	-	-	0
PSL	-	-	-	-	-	0
PSOL	-	-	-	-	-	0
PT	-	2	-	-	1	3
PT do B	-	-	-	-	-	0
PTB	-	-	2	2	-	4
PTC	-	-	-	-	-	0
PTN	-	2	2	-	-	4
PV	-	1	-	-	1	2
REDE	-	-	-	-	-	0
REPUBLICANOS	-	-	-	1	1	2
SD	-	-	-	-	-	0
SOLIDARIEDADE	-	-	-	-	-	0
UNIÃO	-	-	-	-	-	0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Em relação ao município de Foz do Iguaçu, a tabela 2 mostra que os partidos com mais cadeiras no período estudado são: PSD, PSB, PP, PL e DEM/UNIÃO. Somente dois partidos em Foz apresentaram resultados semelhantes aos dados nacionais, o PP e o PSD. Apesar de Foz não acompanhar a tendência nacional com os partidos das cinco primeiras colocações, alguns desses partidos obtiveram cadeiras no legislativo local, ainda que com menor destaque. Por outro lado, em relação aos partidos com pouco destaque identifica-se, no

caso de Foz, uma tendência similar ao observado em nível nacional, visto que tanto UP, PCO, PSTU não possuem representação no município e o PPL e o NOVO não tiveram cadeiras nesse período.

A presença contínua de partidos como PDT, PMDB/MDB, PTB, PTN, PCdoB, e PV, mesmo com um desempenho modesto em número de cadeiras, reforça a tese de Bolognesi e Costa (2015) sobre a importância das redes locais e do enraizamento territorial. Esses partidos mantêm-se ativos mesmo sem resultados eleitorais expressivos, pois contam com histórico de atuação militante e conexões comunitárias.

## 2.4 QUANTIDADE DE CANDIDATOS POR PARTIDOS

Nesse tópico analisa-se o número de candidaturas por partidos nas eleições municipais para o cargo de vereador, tanto em Foz do Iguaçu quanto no Brasil, no período de 2008 a 2024. A comparação permite avaliar se os partidos locais seguem a dinâmica nacional, além de entender se há uma relação entre o volume de candidaturas e ou quantidade de eleitos.

TABELA 3 - QUANTIDADE DE CANDIDATOS POR PARTIDOS NACIONAL						
PARTIDOS	2008	2012	2016	2020	2024	TOTAL
AGIR	-	-	-	-	7127	7127
AVANTE	-	-	-	14351	15695	30046
CIDADANIA	-	-	-	16449	4802	21251
DC	-	-	-	4555	6908	11463
DEM	25702	22182	20422	30990	-	99296
MDB	-	-	-	41499	40828	82327
MOBILIZA	-	-	-	-	6299	6299
NOVO	-	-	142	560	7067	7769
PATRIOTA	-	-	9851	13423	-	23274

PCB	727	445	202	59	17	1450
PCdoB	7568	13097	11527	10078	3020	45290
PCO	27	15	42	68	93	245
PDT	23066	26540	24274	26831	21569	122280
PHS	5600	8532	11482	-	-	25614
PL	-	-	-	26489	33082	59571
PMB	-	-	4437	2728	3984	11149
PMDB	39213	43067	40321	-	-	122601
PMN	6390	7669	7084	4785	-	25928
PODE	-	-	-	19465	22578	42043
PP	25197	29060	25798	35675	36952	152682
PPL	-	2124	3572	-	-	5696
PPS	16330	17851	15901	-	-	50082
PR	20195	21939	21086	-	-	63220
PRB	9135	13673	17105	-	-	39913
PRD	-	-	-	-	16333	16333
PROS	-	-	10503	11188	-	21691
PRP	5428	8324	8288	-	-	22040
PRTB	4112	6605	6371	7305	4122	28515
PSB	20025	25552	24964	25176	24895	120612
PSC	11486	16323	15697	17041	-	60547
PSD	-	23111	26993	36731	35876	122711

PSDB	30840	34229	32653	30744	20611	149077
PSDC	5283	7539	7328	-	-	20150
PSL	6596	10287	10110	20677	-	47670
PSOL	2673	4595	4643	4028	3525	19464
PSTU	209	234	227	108	86	864
PT	32034	41013	22260	29264	27385	151956
PTB	23355	24822	21031	22239	-	91447
PTC	5016	7881	8540	6475	-	27912
PTdoB	4885	7929	7244	-	-	20058
PTN	4788	7498	9412	-	-	21698
PV	13887	18559	16115	11564	4555	64680
REDE	-	-	3542	4565	4222	12329
REPUBLICANOS	-	-	-	27168	31863	59031
SD	-	-	14271	-	-	14271
SOLIDARIEDADE	-	-	-	16107	14394	30501
UNIÃO	-	-	-	-	34051	34051
UP	-	-	-	100	65	165

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

TABELA 4 - QUANTIDADE DE CANDIDATOS POR PARTIDOS FOZ DO IGUAÇU						
PARTIDOS	2008	2012	2016	2020	2024	TOTAL
AGIR	-	-	-	-	17	17
AVANTE	-	-	-	9	15	24

CIDADANIA	-	-	-	14	4	18
DEM	10	10	5	20	-	45
MDB	-	-	-	21	16	37
MOBILIZA	-	-	-	-	17	17
NOVO	-	-	-	-	4	4
PATRIOTA	-	-	14	21	-	35
PC do B	5	8	6	6	2	27
PCB	-	2	-	-	-	2
PDT	12	13	12	13	17	67
PHS	-	-	6	-	-	6
PL	-	-	-	17	16	33
PMB	-	-	-	-	10	10
PMDB	16	10	24	-	-	50
PMN	8	14	8	-	-	30
PODE	-	-	-	23	15	38
PP	10	10	14	24	16	74
PPL	-	-	3	-	-	3
PPS	7	5	5	-	-	17
PR	13	6	5	-	-	24
PRB	6	22	5	-	-	33
PRD	-	-	-	-	6	6
PROS	-	-	4	23	-	27
PRP	11	1	5	-	-	17
PRTB	-	2	13	23	-	38
PSB	19	11	9	-	4	43
PSC	5	12	8	22	-	47
PSD	-	12	23	23	14	72
PSDB	14	15	6	-	12	47
PSDC	2	6	13	-	-	21

PSL	-	4	9	12	-	25
PSOL	1	-	-	2	-	3
PT	24	16	5	16	10	71
PT do B	1	2	-	-	-	3
PTB	10	4	23	23	-	60
PTC	1	14	7	-	-	22
PTN	3	18	18	-	-	39
PV	10	20	23	19	4	76
REDE	-	-	7	-	5	12
REPUBLICANOS	-	-	-	23	16	39
SD	-	-	4	-	-	4
SOLIDARIEDADE	-	-	-	13	3	16
UNIÃO	-	-	-	-	16	16

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Nas tabelas acima foi analisada a quantidade de candidatos por partido. Nacionalmente, os partidos que mais tiveram candidatos são também os que tiveram mais eleitos. São eles: PP, PT, PSDB, PSD e PMDB/MDB. Constatase que os partidos que tiveram menor quantidade de candidatos foram os que tiveram menor quantidade de cadeiras, ou seja, nacionalmente, a relação de quantidade de candidatos tem relação com a quantidade de cadeiras. Em Foz (ver tabela 4), a quantidade de candidatos a vereador por partido e a quantidade de eleitos não tem uma relação direta, pois os partidos com maior quantidade de candidatos não são necessariamente os partidos com maior número de cadeiras, apesar de estarem próximos.

A diferença entre os partidos mais bem posicionados nacionalmente como MDB, PP e PSDB, e os que se destacam em Foz como o PSD e PSB, evidenciam o argumento de Castro (2011) e Rocha e Bahia (2016) sobre a baixa nacionalização dos partidos brasileiros. Segundo os autores, o desempenho partidário em nível municipal depende mais de lideranças regionais e alianças locais do que de coerência ideológica nacional.

A discrepância entre o número de candidatos lançados por partido e a quantidade de cadeiras obtidas em Foz do Iguaçu mostra que a simples presença numérica não garante

representação. Costa, Brito, Kramer e Silva (2014) apontam que a eficiência eleitoral (a capacidade de transformar votos em mandatos) depende de estratégias contextuais, estruturas organizacionais e acesso a recursos, fatores que explicam por que partidos com menos candidatos foram mais bem-sucedidos que outros com candidaturas mais numerosas.

Diante disso, conclui-se que, embora Foz do Iguaçu acompanhe parcialmente as tendências nacionais, como a redução de partidos e candidaturas após 2016, associada às mudanças introduzidas pela a Emenda Constitucional nº 97/2017, apresenta especificidades que merecem atenção. A análise mostrou que a relação entre o número de candidaturas e o número de cadeiras obtidas não se apresentou de forma linear, evidenciando o peso de redes de apoio regionais, lideranças locais e estratégias adaptadas ao contexto municipal. Nesse cenário, partidos de menor expressão no plano nacional, como PSB e PSD, alcançaram resultados relevantes, reforçando a importância do enraizamento territorial e das articulações políticas próprias de cada localidade.

Como foi mencionado no capítulo anterior, autores como Castro (2011), Bolognesi e Costa (2015) e Rocha e Bahia (2016) chamam atenção para a necessidade de compreender as manifestações territoriais do sistema político, perspectivas confirmadas pelos resultados aqui apresentados. Assim, o próximo capítulo aprofundará o entendimento sobre o comportamento eleitoral no município, por meio de entrevistas com atores de organizações políticas que atuaram no período estudado, buscando revelar como os dados quantitativos se traduzem em percepções, decisões e práticas no cenário político local.

### 3 ANÁLISE QUALITATIVA – ENTREVISTAS

Neste capítulo, serão apresentadas e analisadas as entrevistas realizadas com três vereadores do município de Foz do Iguaçu e com um assessor político que foi candidato nas últimas eleições. No total, foram entrevistadas duas mulheres e dois homens. O objetivo central é complementar e interpretar os dados quantitativos do capítulo anterior, buscando compreender as percepções dos agentes políticos sobre os fenômenos observados nos gráficos e tabelas.

A metodologia consistiu em entrevistas semiestruturadas, com roteiro flexível para permitir aprofundamento em respostas relevantes. As falas foram organizadas por eixos temáticos, destacando convergências ou dissonâncias entre as percepções dos entrevistados. Por fim, a análise qualitativa visa enriquecer a discussão sobre a dinâmica política de Foz do Iguaçu, oferecendo insumos para a reflexão crítica sobre o período estudado.

#### 3.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Para todas as pessoas entrevistadas, a abordagem iniciou com uma pergunta mais introdutória, que abordava a sua trajetória profissional, quando começou a participar da política ou quando surgiu seu interesse pela área.

Um dos entrevistados teve interesse na política desde pequeno, devido a sua família ser bem politizada e ter participado de movimentos contra a ditadura, tendo também o pai ligado às notícias políticas do Oriente Médio. Ele participou do Centro Acadêmico como presidente por dois anos e nesse tempo presenciou movimentos que se tornaram nacionais, contra o corte de recursos para as universidades federais, que deram certo. A partir desse momento enxergou a política como uma forma que poderia gerar resultados. Assim, foi engajando-se cada vez mais e foi convidado a se candidatar quando cursava seu mestrado, mas só se filiou a um partido ao final do mestrado. Somente em 2020, saiu a candidato e foi eleito. De acordo com o entrevistado “quando a gente vive nesse meio, e a gente vê qualquer tipo de injustiça ou desigualdade, a gente acaba tendo interesse em fazer alguma coisa”.

Outro dos entrevistados é filiado ao seu partido desde os seus 18 anos. Ele atuou politicamente como cidadão, no conselho de cultura municipal e estadual, e foi membro do Programa Nacional do Livro, Leitura e Literatura. Participou ativamente de pequenas lutas e de algumas pautas que são valiosas para ele como a proteção aos animais, questão econômica

e a cultura. Em 2013 começou a trabalhar em um cargo público, na Câmara de Guarulhos – SP e esteve fora de Foz do Iguaçu até 2019, trabalhando na Câmara Municipal, na Prefeitura de Guarulhos, depois na Assembleia Legislativa do estado de São Paulo, no mandato de um deputado, e Câmara dos Deputados em Brasília. Nesse período acompanhou de perto acontecimentos marcantes em nível nacional como o processo de reeleição da presidenta Dilma, os protestos de 2013, o impeachment da Dilma, a movimentação da posse do Temer e, finalmente, a eleição de Bolsonaro.

Ele voltou para Foz do Iguaçu em 2020, onde apesar de não ter a intenção, já que fazia um tempo que não militava, foi inserido numa campanha eleitoral para prefeito, já que seu partido precisava de um candidato e seu nome já vinha com uma história. Participou também nas eleições de 2022 para deputado estadual e, em 2024, foi candidato a vereador em uma chapa para eleger um vereador de esquerda na cidade. Hoje trabalha na Câmara dos Deputados em Brasília, prestando serviço a Foz do Iguaçu, ajudando a ter uma representação.

Uma das entrevistadas herdou a política no sangue. Filha de artistas, a família sempre ensinou sobre cultura e política dentro desse espectro. Herdou duas instituições culturais e, através dos debates culturais, foi se inserindo na política. Em um projeto social de sua família onde falava sobre educação cidadã, cidadania, políticas públicas, política de Estado, tornou-se uma protagonista juvenil, e saiu desse projeto em rumo de formar um Grêmio Estudantil em sua escola. Presidiu, lutou e reivindicou sobre uma gestão mais democrática na escola, sendo essa sua primeira vez representando alguém. Em sua época de universidade ainda continuou a debater sobre uma universidade pública e movimentos culturais. Com o passar do tempo e sua família envelhecendo, foram perdendo as forças do que tinha proposto, então tomou a frente do legado de sua família, e da dificuldade de sempre ter que correr atrás dos políticos, vereadores, deputados para darem força aos projetos culturais, veio a ideia de lançar candidaturas. Apesar de não imaginar que poderia se candidatar, nas eleições de 2020 participou como candidata a vereadora e ficou entre as 10 mais votadas.

Outra entrevistada sempre esteve envolvida na política, com mãe militante, liderança sindical e sempre em defesa da educação, viu a política acontecer desde sua casa, onde muitas vezes aconteciam reuniões. Após ingressar na universidade, envolveu-se em vários movimentos universitários, desde centros acadêmicos a atléticas, ficando muito conhecida por desenvolver trabalhos em esportes universitários, não só em sua universidade. Com o incentivo de sua mãe e por não ver uma representação juvenil, apesar do início não querer, foi

implantando a ideia, e quando se formou, candidatou-se e a vereadora com incentivo de amigos e familiares e em 2020 foi eleita.

Podemos observar que todos os entrevistados começaram muitos jovens na política, mesmo que não em cargos de poder. As famílias dos entrevistados vêm de uma tradição de vínculo com o mundo da política, e eles foram se envolvendo em pautas e lutas diárias, exercendo seu direito como cidadãos.

### 3.2 FLUTUAÇÕES NUMÉRICAS DE PARTIDOS E CANDIDATOS ENTRE 2008 A 2024

Um dos temas abordados nas entrevistas se relaciona com as flutuações de partidos e candidatos no período estudado. Assim, foi indagado sobre sua percepção em relação aos fatos relevantes na política nacional, como o impeachment da presidenta Dilma, o governo Temer, a ascensão de Bolsonaro, e se esses fatos poderiam de alguma forma ter afetado as filiações partidárias em Foz do Iguaçu.

Todos os entrevistados concordam em que os acontecimentos em nível nacional tiveram uma influência nas filiações partidárias da cidade. Dois dos entrevistados ainda comentam sobre um marketing negativo que teve sobre os partidos de esquerda e como isso fez com que muitos filiados migrassem para outros partidos. Especificamente sobre o PT, um dos entrevistados mencionou:

Nós tivemos ao longo da história, desde 2003, uma criminalização da esquerda brasileira, uma criminalização especial do PT. O PT foi um partido, que, quando você pega os rankings de presos por corrupção e tudo mais, o PT nunca esteve em primeiro lugar, nem em segundo e nem em terceiro. Mas se você perguntar para qualquer cidadão na rua qual é o partido mais corrupto do Brasil, a narrativa que pega é a narrativa de que o PT é um partido afundado na corrupção... Então, a gente pagou muito caro por essa narrativa, que sempre foi uma narrativa de classe, sempre foi uma narrativa de posicionamento, e isso, sim, eu acredito que influenciou muito.

Outro dos entrevistados comentou também sobre mudanças nas regras de fundo eleitoral, que ocorreu pós-governo Bolsonaro e seu impacto em nível local. Sendo:

Mas algo que me chamou muito a atenção, depois de um tempo principalmente pós-governo do Bolsonaro, foi a questão das mudanças das regras do fundo eleitoral, que

são os recursos que os candidatos recebem. Então, a partir do momento que esse fundo passou a ser proporcional, o recurso que chega para o candidato passou a ser proporcional à quantidade de deputados federais que aquele tem quanto mais deputados aquele partido tem, mais recurso ele vai ter. E quanto mais recurso ele tem, mais deputados vão eleger. Então, é um sistema um pouco desproporcional que aumenta a desigualdade eleitoral, até. Então, isso também acaba puxando pessoas para aquele partido ... a gente sempre escutou, quando a gente sempre pensa em partido para ser candidato a vereador, por exemplo, as pessoas falam, mas se nesse partido um candidato a prefeito, muita gente vota na legenda. Então, ainda vai ter uns votinhos a mais para somar quociente. Então, acaba sendo também um puxador de votos para eleição proporcional. Então sim, tem muita relação.

Essa crítica ao sistema de distribuição do fundo eleitoral está em sintonia com o estudo de Moro e Michellon (2021), que mostram que o financiamento de campanhas segue uma lógica de seletividade estratégica. Partidos com mais chances de sucesso atraem mais recursos, o que aprofunda a desigualdade e afasta a isonomia das disputas eleitorais.

Os entrevistados também mencionam que nesse período houve migração de filiados a outros partidos, no caso entrada e saída de pessoas do partido deles, ou de outros, devido a essa conformação de forças que havia ocorrido na política. Um dos entrevistados citou um vereador que ele seguia que era do PCdoB e mudou para o PSD, devido à grande propaganda de ataques ao PT e por consequência aos partidos de esquerda. Isso teve uma repercussão eleitoral para esses partidos; ele ainda acrescentou que muitos optaram em migrar para os partidos de centro. Outro dos entrevistados deu o exemplo do ex-presidente Bolsonaro que se elegeu por um partido em 2018 e foi candidato por outro em 2022. Citou também o ex-prefeito de Foz, Chico Brasileiro, que era do PCdoB e foi para o PSD. Outra entrevistada citou que muitos do PT migraram para o PL. Outra entrevistada deu a si mesma como exemplo, já que na sua primeira candidatura concorreu pelo MDB e na sua segunda foi pelo PV. Essa tendência reforça o argumento mencionado no primeiro capítulo em relação à volatilidade e as trocas partidárias, associada a uma crise dos partidos políticos, que muitas vezes funcionam mais como veículos pessoais que como plataformas ideológicas. Assim, vale resgatar o artigo de Castro (2011) em que demonstra que em contextos com fragilidade partidária, os partidos locais funcionam de forma prática para ganhar a eleição.

Por fim, foi indagado sobre o comportamento observado nos gráficos 1 e 2, pois 2016 destaca-se como o ano com maior quantidade de partidos, enquanto 2024 registrou o menor. Assim, a pergunta para os entrevistados buscou identificar como eles enxergavam essa

redução no número de partidos, se isso talvez estivesse associado com uma desilusão política, ou seria talvez um efeito pós-reforma partidária.

Em relação a esse tema houve respostas similares e complementares. Um dos entrevistados percebe que é uma tendência natural do Brasil. Citou também a questão das federações e a pós-reforma, observando que por falta das coligações, partidos pequenos, tiveram que se fundir ou desfazer. Outro entrevistado falou sobre as mudanças nas regras eleitorais, fazendo assim com que alguns partidos ficassem inviáveis: “De 2016 para 2020 e depois para 2024, alguns partidos vão ficando inviáveis eleitoralmente. Alguns partidos vão ficando inviáveis por conta das mudanças das regras eleitorais”; ele deu o exemplo do PSOL que teve uma candidata a vereadora que foi a mais votada, mas não se elegeu, pois o partido não teve uma quantidade suficiente de votos. Um dos entrevistados observou que recentemente o eleitorado não anda se identificando com os partidos e sim com os candidatos, dizendo:

Eu vejo um movimento da política onde as pessoas se identificam cada vez menos com o partido e cada vez mais com o candidato, a política ficou muito personificada, a gente já não falava mais de uma eleição entre PT e PL, a gente falava de uma eleição entre Lula e Bolsonaro.

Quando reforçam que “vota nas pessoas, não nos partidos”, exemplificam a personalização da política discutida por Rocha e Bahia (2016). Esses autores defendem que a crise de representação dos partidos transforma as siglas em veículos eleitorais momentâneos, desvinculados de propostas ideológicas claras, o que enfraquece o papel programático da política.

Outra entrevistada cita:

Bom, primeiro, a eleição de 2020, ela foi a primeira eleição que não teve coligação. Então, para um partido pequeno, com poucos candidatos, realmente ficou muito difícil a eleição proporcional ... e aí, em 2022, veio a federação. Só que a federação, bem diferente da coligação, ela é mais comprida, dura quatro anos, ela é feita na eleição de presidente e deputada, ela não é feita na eleição de vereador. Os vereadores e os prefeitos vão seguir aquela federação. Então as vezes, é outra conjuntura, é outro momento, outro contexto, a legenda é diferente. Então, assim, municipalmente, impactou muito. E eu vejo que a diminuição dos partidos se deu muito pelo o fim da coligação.

As falas reforçam que o fim das coligações e a criação das federações partidárias impactaram diretamente o cenário político local, especialmente para os partidos menores. Tais mudanças institucionais, embora pensadas para conter a fragmentação partidária, acabaram contribuindo para a inviabilidade de muitos partidos em disputas municipais. Esse processo evidencia como as reformas eleitorais recentes alteram as estratégias das organizações partidárias e influenciaram diretamente a oferta de candidaturas, confirmando os argumentos Melo, Júnior e Soares (2021) sobre os efeitos desiguais da legislação eleitoral em contextos locais.

### 3.3 FATORES DE DOMINÂNCIA E BAIXO DESEMPENHO

Neste bloco foram trabalhadas perguntas que indagam sobre o que poderia ter causado a dominância de alguns partidos e o baixo desempenho de outros na visão dos entrevistados. A primeira pergunta aborda como partidos com forte presença nacional como MDB, PT, PP, não dominam as eleições para vereadores em Foz do Iguaçu, enquanto PSD e PSB se destacaram dentro desse período de 2008 a 2024.

Todos os entrevistados concordam que o motivo de alguns partidos se destacarem em Foz é por causa das eleições majoritárias, ou seja, o candidato a prefeito que se elege é um dos maiores puxadores de voto, citando os partidos dos ex-prefeitos e a maioria da câmara sendo do mesmo partido; outro entrevistado citou que o executivo também possa ter uma influência.

Também foi debatido o porquê de partidos como o PSD e PSB terem sido os que mais elegeram vereadores, apesar de não terem sido os que mais lançaram candidatos. Para os entrevistados, isso se relaciona principalmente com a influência do majoritário e o quociente eleitoral. Nessa mesma linha, foi indagado sobre a longevidade de alguns partidos como o PCdoB, PDT, PP, PT e PV, que apesar de terem participado de todas as eleições desde 2008, não tiveram um grande destaque, mas conseguiram se manter.

Na resposta dessa pergunta, cada um dos entrevistados deu uma resposta diferente, mas que conversam entre si. Eles elencaram fatores como o fato de serem partidos tradicionais no quesito e de existirem há muito tempo, de terem uma base sólida e uma organização, e estarem ativos na sociedade através da militância diária e movimentos sociais. Um entrevistado ainda reforça:

É a militância mesmo, a consciência, a ideologia. Principalmente por se tratarem, na maioria dos exemplos que você deu, de partidos de esquerda, tem uma história de luta, de militância, de movimento social. Todas as construções que são feitas aqui, por exemplo, as manifestações em favor da Palestina, as manifestações 8 de março, do Dia da Mulher, as manifestações com relação, em contrariedade à ditadura militar, enfim, todos esses movimentos que tem na cidade, que são em defesa dos direitos humanos, a favor da democracia, enfim, eles são liderados por essas pessoas que se encontram hoje nesses partidos mais à esquerda. Então, são partidos que sobrevivem pela luta, não tem somente um viés eleitoral, de ter uma cadeira na Câmara, o ser prefeito, não. É uma consciência de que a política também é construída dia a dia. Então, esses partidos são muito importantes nessa política diária, mesmo que não tenham cadeira no Parlamento, na Prefeitura.

O reconhecimento da importância da militância diária e das causas sociais, apontado por vários entrevistados ao explicar a continuidade de partidos pequenos, converge com a análise de Bolognesi e Costa (2015). Para os autores, mesmo com baixa performance eleitoral, partidos com base militante sólida conseguem manter presença e influência simbólica no cenário local.

Em relação à mudança de nome dos partidos e se isso de alguma forma seria relevante para o eleitorado, ou seja, se eles teriam alguma preferência por essas siglas novas ou por partidos tradicionais, todos os entrevistados concordam em que a mudança de nome não parece ter um efeito direto nas eleições, porque em nível municipal as votações são mais pelo o candidato do que pelo partido. Outro ponto citado é que ao mudar o nome é comum mudar a dinâmica e tentar mudar a visão das pessoas acerca do partido. Com os tradicionais, além do nome existe a visão da estabilidade e uma identidade que não é possível mudar para alguns partidos. Pode-se concluir, de acordo com as falas, que a mudança do nome não é tão relevante, devido à estabilidade de alguns partidos no município e seu eleitorado.

Por fim, foi indagado sobre partidos pequenos como PSTU, PCB, PSOL, pois ao analisar os dados, percebe-se que não conseguem se consolidar em Foz do Iguaçu. Para os entrevistados, de uma maneira geral, a falta de organização e o ambiente conservador do sul tem uma influência importante para essa consolidação. Um dos entrevistados ressaltou a falta de base desses partidos e o baixo número de filiados: “o partido não se destaca por que o partido também não é um partido de massa. O partido tem que ser de massa. Se o partido não tiver filiado, é muito difícil ganhar uma eleição”. Outro entrevistado relatou a dificuldade de representatividade dos partidos, relacionando essa dificuldade à ausência de uma base de

filiados, à falta de candidaturas competitivas e ao fato de muitas pessoas não se sentirem representadas ou identificadas com as propostas dessas siglas.

### 3.4 EXPLORANDO AS PARTICULARIDADES DE FOZ DO IGUAÇU

Algumas das particularidades da cidade de Foz do Iguaçu se dão por ser uma cidade que faz parte da tríplice fronteira junto com a Argentina e o Paraguai; é também uma cidade turística, principalmente por albergar uma das sete maravilhas do mundo, as Cataratas do Iguaçu, e por ser a sede da maior usina hidrelétrica, Itaipu, com o Paraguai, tendo também com o mesmo uma forte relação comercial. Assim, ao observar os dados quantitativos, surgiu o questionamento de que tanto esses fatores de alguma forma influenciam a dinâmica partidária do município e, por isso, foi um dos temas tratados nas entrevistas realizadas.

As respostas dos entrevistados não mostram um consenso sobre o impacto dessas características na vida partidária do município. Dois entrevistados concordam em que esses fatores possam ter uma influência principalmente em termos econômicos e especificamente em determinados momentos da eleição, mas não são fatores que definem a eleição em si. Pelo contrário, os outros dois entrevistados consideram que esses fatores particulares do município não têm uma influência nas eleições, pois essas instituições, como Itaipu, ou a própria Unila, que fazem parte das particularidades de Foz, são distantes da sociedade, então são instituições que não mobilizam muitos votos. Um dos entrevistados ainda cita: “Lança um estudante e fala que é o candidato dos estudantes. Os caras falam que não vão votar nele. Por quê? Porque a população vota em quem ela reconhece”. Sobre esse ponto, fez referência a Bolsonaro, cujos votos não necessariamente são por ser de extrema direita, mas por ser uma pessoa simples, que “come frango com farofa, que ele é um cara do povo” e, dessa forma, as pessoas identificam-se.

Em seguida foi debatido se, na percepção dos entrevistados, poderia haver alguma peculiaridade na disputa do cargo de vereadores em Foz do Iguaçu comparado a outros municípios do estado, região ou de alguma outra cidade que conhecessem.

Três dos entrevistados consideram que não haveria peculiaridades específicas da cidade que poderiam marcar as eleições a cargo de vereadores, em comparação com outras cidades. Para um dos entrevistados, a questão estaria mais associada com o tamanho do município, que marcaria uma forma específica de fazer campanha. Assim, deu o exemplo de que quando se candidatou em 2020 para o cargo de vereador e quase não eram usadas redes

sociais, enquanto em 2016 em cidades como São Paulo e o Rio de Janeiro as campanhas eram completamente online; que também difere de uma cidade pequena de interior. Para outro dos entrevistados, existe um ponto a ser considerado, e é específico de cidade de fronteira, que é a população que vota em Foz, mas que não mora no município. Eles moram no Paraguai, ou em outros municípios da região, como Santa Terezinha ou São Miguel, ou na Argentina, e são votos que podem mudar a posição de um candidato. Outro entrevistado trouxe “uma peculiaridade – que daí também nem chega a ser uma peculiaridade, porque me parece que é o movimento natural da política, essa coisa de quem domina a rede hoteleira, de quem domina o turismo da cidade estar representado aqui dentro”. Ou seja, haveria setores econômicos que pelas particularidades de ser uma cidade turística, fariam parte da disputa eleitoral através de candidatos que representam seus interesses.

Pensando nas particularidades de Foz do Iguaçu, foi debatido também quais foram os temas que mobilizaram as campanhas de 2008 a 2024 no município. Cada um dos entrevistados deu uma resposta complementar ao outro. Colocando em conjunto as falas os temas mencionados foram: corrupção, transparência, renovação, saúde, segurança, serviço público, gênero. Esses temas, de acordo com os entrevistados, adquirem maior ou menor relevância dependendo dos acontecimentos políticos do município e também em nível nacional.

Apesar de divergências entre os entrevistados sobre o peso das especificidades da tríplice fronteira, há consenso de que fatores locais, como o setor turístico ou eleitores residentes em outros países/municípios, interferem nas campanhas. Essa observação está em linha com a literatura que valoriza as manifestações territoriais na política indicando que o local impõe dinâmicas próprias à competição eleitoral, como demonstram os estudos de Castro (2011), Rabelo e Cabello (2018).

Por fim, foi indagado qual poderia ser o futuro de Foz do Iguaçu, como consideram que serão as próximas eleições, quais partidos podem estar mais propensos a serem eleitos, quais pautas seriam debatidas, como é esse futuro na percepção de cada entrevistado.

Apesar de todos os entrevistados darem uma resposta diferente, suas opiniões conversam entre si. Por exemplo, eles consideram que nos próximos anos a cidade pode ser mais propensas para a chegada de um governo mais conservador, não só em nível municipal, mas para o Brasil, que isso é um curso condizente com a conjuntura atual do país. Eles também destacam que a cidade tem grande potencial de crescimento e que algumas áreas têm

que ser renovadas, como as ruas, as escolas que estão com prédios muito antigos, ter uma revitalização na natureza que não seja somente nas Cataratas.

Também mencionaram a necessidade de contar com um planejamento econômico de médio e longo prazo, que tenha um apoio dos vereadores eleitos do momento, que seguem uma linha juntos, mesmo que não sejam do mesmo partido ou que concordem com tudo. Para os entrevistados, também é fundamental que nos próximos anos haja mais transparência de informação para a população, meios de canais que possam mostrar o que estão fazendo e para quem, deixando os cidadãos a par das lutas do momento. De maneira resumida, mostram grande apoio a temas como educação, meio ambiente, saúde, trabalho e bem estar, com interesse de melhorar a vida da população.

### 3.5 ALÉM DAS ENTREVISTAS: TÓPICOS COMPLEMENTARES

Este subtópico reúne observações, análises e citações relevantes dos entrevistados que, embora não estejam diretamente vinculadas às perguntas do roteiro, oferecem percepções valiosas para compreender a dinâmica política de Foz do Iguaçu no período estudado. O foco está em acontecimentos que marcam a cidade, em muitos casos tragédias, que terminam por gerar desconfiança e medo na população, o que leva a descrenças de muitos na política local.

Um tema não abordado diretamente nas entrevistas mas que atravessa a política e portanto foi mencionado pelos os entrevistados se relaciona com os temas de corrupção e confiança na gestão do município. Um entrevistado citou especificamente o caso do Reni Pereira, ex-prefeito de Foz do Iguaçu, que foi condenado pelos crimes apurados na Operação Pecúlio, relacionados com casos de corrupção ativa e passiva, peculato, usurpação de função pública, inúmeros ilícitos referentes a fraudes em licitações, formação de organização criminosa, coação no curso de inquérito policial e da ação penal. Também foram indiciados doze dos quinze vereadores na época por receberem valores indevidos em troca de apoio político ao ex-prefeito. Esse fato, ocorrido em 2016, marcou bem a cidade.

Outro nome citado é o do Phelipe Mansur, que foi candidato a prefeito de Foz e candidato a Deputado Estadual do Paraná, e que era o Superintendente de Governança Social da Casa Civil do Paraná. A entrevistada relata:

Eu me lembro de ter conversado com ele, isso há uns 10 anos atrás, e ele falava assim, eu não quero ser prefeito nessa eleição, ele já era candidato a prefeito naquela

eleição, ele foi muito bem votado. Há umas 4 eleições atrás, ele falou, eu não quero ser candidato nessa eleição, eu quero ser eleito prefeito em 2024, que foi essa eleição que a gente passou. Infelizmente, o Phelipe Mansur foi vítima de um acidente fatal, ele veio a falecer, foi vítima de um acidente de trânsito na BR, e acabou vindo a falecer. Então, é essa liderança que tem essa mentalidade que o Phelipe Mansur teve lá atrás, de uma pessoa que não disputa uma eleição para ser prefeito agora, porque o plano do espectro da política que a gente faz é sempre pensando nesse campo de visão de 10 anos para frente.

Essa citação é pelo desejo de uma liderança que não pense só no agora, mas que planeje o desenvolvimento em médio e longo prazo do município, como a visão que Mansur tinha para Foz do Iguaçu, e seu desejo de progresso para a cidade.

Por outro lado, um entrevistado cita os chamados “partidos de aluguel” que, de acordo com TSE, seriam:

...as legendas dos partidos desprovidos de representação no Congresso ou com escassíssimo número de filiados e/ou parlamentares, e disponíveis para abrigar candidaturas de políticos – geralmente e apresentação da candidatura a um posto eletivo – geralmente federal e, menos frequentemente, estadual.

O entrevistado citou especificamente o PMB:

O Partido da Mulher Brasileira em Foz do Iguaçu tinha um candidato a prefeito. Homem. Que, derrotado, aliou-se ao atual prefeito, se tornou secretário de meio ambiente e foi afastado por conta de agressão física à esposa... O que aconteceu ali? O Partido da Mulher Brasileira não tinha ninguém em Foz. Aí ele foi lá e, no jargão político, tomou o partido... E não tem ninguém em Foz... esses são partidos de aluguel, partido de oportunidade.

Mas talvez o elemento mais marcante não é o candidato ter “tomado” o partido, mas o seguinte fato, relatado pelo o entrevistado, de que o PMB teve um candidato homem a prefeito que logo depois da eleição, foi convidado pelo prefeito Silva e Luna para estar no primeiro escalão municipal e foi afastado da secretaria por conta de violência de gênero.

A violência política também marca a vida partidária no município. Um dos casos emblemáticos, citado por alguns dos entrevistados, foi o de Marcelo Arruda, filiado ao PT e, tesoureiro do partido. Ele também foi candidato a vice-prefeito de Foz do Iguaçu em 2020 e foi assassinado em seu aniversário por divergências políticas, devido à festa ter como tema o

seu partido, no período eleitoral de 2022, o ano que teve um grande embate entre Lula e Bolsonaro.

A forma como esses acontecimentos marcam e influenciam a forma como as pessoas votam em Foz do Iguaçu e a composição da Câmara Municipal são temas que precisam ser melhor estudados. Contudo, aqui parece importante destacar esses eventos, pois fazem parte da vida da cidade e das particularidades de Foz do Iguaçu.

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação dos partidos políticos nas eleições municipais de Foz do Iguaçu entre os anos de 2008 a 2024, buscando identificar variações e permanências na quantidade de partidos, candidatos e cadeiras legislativas, além de compreender em que medida o comportamento eleitoral local se aproxima ou se distancia das tendências nacionais. A pesquisa também procurou interpretar esses dados através da percepção dos atores políticos locais, com base nas entrevistas realizadas com três vereadores e um assessor atuantes no período estudado.

Ao longo dessa pesquisa, foi possível coletar e organizar um conjunto de dados quantitativos, extraídos do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e apresentar comparações em nível nacional e municipal. Foram analisadas quatro dimensões principais: quantidade de partidos, quantidade de candidatos, quantidade de candidatos por partidos e quantidade de eleitos/cadeiras por partidos. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica fundamentada através de uso dos softwares Harzing's Publish or Perish e o KH Coder. E uma análise qualitativa com as falas de atores políticos, obtida por meio de entrevistas semiestruturadas.

A partir dos dados coletados, pode se concluir que Foz do Iguaçu apresenta, em parte, um comportamento eleitoral semelhante ao nacional, especialmente no aumento do número de partidos até 2016 e a posterior redução após as reformas eleitorais. Contudo, a pesquisa também permite concluir que há evidência de características próprias. A influência de lideranças locais, o peso das eleições majoritárias na definição do desempenho partidário para o Legislativo e a importância de redes comunitárias e movimentos sociais moldam de forma significativa o cenário político do município. As entrevistas revelaram ainda uma tendência a desideologização da política municipal, com a predominância a candidaturas personalistas e uma redução da identificação do eleitor com os partidos, o que demonstra uma crise de representatividade. Essa dinâmica é apontada por autores como Rocha e Bahia (2016), que observam o enfraquecimento do papel programático dos partidos, e por Castro (2011), ao destacar o uso pragmático das siglas em contextos de baixa institucionalização. Já Bolognesi e Costa indicam que a ausência de redes de enraizamento territorial contribui para essa fragilidade de vínculos entre partidos e eleitores.

Além disso, os dados demonstram que o sucesso eleitoral de alguns partidos de Foz não está necessariamente ligada à quantidade de candidaturas, mas sim a sua articulação com

o poder executivo, à força das coligações passadas e às estratégias de sobrevivência políticas em contextos locais. Por outro lado, partidos com uma plataforma ideológica forte, ainda que com baixa representação institucional (como foi visto no capítulo 2 para os casos dos partidos PT, PCdoB e PV), se mantêm ativos no debate político do dia-a-dia por meio da militância, da atuação em causas sociais e culturais da organização de movimentos de base.

No desenvolvimento da pesquisa, alguns temas não conseguiram ser amplamente desenvolvidos e, portanto representam algumas limitações da pesquisa. Devido ao curto tempo, não foi possível realizar uma revisão bibliográfica mais profunda e mais bem trabalhada. Por outro lado, o número restrito de entrevistas realizadas, embora representativas, não abrange toda a diversidade de experiências políticas da cidade. Também teria sido interessante aprofundar a análise estatística com o uso de modelos comparativos ou indicadores mais refinados. Por fim, a pesquisa concentrou-se no poder Legislativo municipal, sem abordar em profundidades as eleições para o Executivo local.

Para possíveis caminhos futuros, pensa-se em uma ampliação no número de entrevistas, a inclusão de outros municípios com características semelhantes para fins comparativos e a análise da influências das redes sociais nas campanhas eleitorais locais. Além disso, seria relevante investigar com mais profundidade o papel das federações partidárias e seus impactos nos município após a reforma política, bem como o comportamento do eleitorado em relação à fidelidade partidária e a sua participação política.

Em suma, esse trabalho contribuiu para compreender as especificidades do sistema partidário em Foz do Iguaçu e oferece subsídios para refletir sobre os desafios da democracia representativa em contextos local, especialmente marcada por dinâmica política híbrida entre o nacional e o regional.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Marcela P. A. Partidos políticos e representação política em municípios pequenos no Brasil: um estudo sobre a percepção dos vereadores do município de Glaucilândia – MG. **Revista Alteridade**, Montes Claros – MG, v. 5, n. 1, pp.21-40, jan./jun.-2023. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/alteridade/article/view/6624> Acesso em: 21/07/2025.

A pedido do MPF, PF, prende 12 vereadores de Foz do Iguaçu em nova Fase da Operação Pecúlio. **Jusbrasil**, 2016. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/a-pedido-do-mpf-pf-prende-12-vereadores-de-foz-do-iguacu-em-nova-fase-da-operacao-peculio/415246601>. Acesso em: 21/07/2025.

BOLOGNESE, Bruno e COSTA, Luiz D. Fronteiras sociais fortes e padrões organizacionais fracos? Seleção de candidatos e Composição social nos principais partidos políticos brasileiros em 2010. **Conexão Política**, Teresina v. 4, n. 1, 43 – 63, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/conexao politica/article/view/4916>. Acesso em: 21/07/2025.

BRANDÃO, Marcelo. Prefeito de Foz do Iguaçu é preso na Operação Pecúlio. **Agência Brasil**, Brasília, 14 jul. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-07/prefeito-de-foz-do-iguacu-e-preso-na-operacao-peculio>. Acesso em: 21/07/2025.

CASTRO, Iná E. As bases territoriais da democracia e questões do sistema eleitoral no Brasil. **Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL**, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-18. Disponível em:

<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2608>. Acesso em: 21/07/2025.

CONTESINI LARSEN, A. L.; DE SOUZA MENDONÇA SOBRINHO, M. CONSTITUIÇÕES, REGRAS ELEITORAIS, PARTIDOS E GOVERNABILIDADE NO BRASIL. **Caderno Virtual**, [S. l.], v. 1, n. 54, 2022. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/cadernovirtual/article/view/6562>. Acesso em: 21/07/2025.

COSTA, Luciano C. A., BRITO, Anna K. A., KRAMER, Raphael H. F. R. e SILVA, Ricardo M. A eficiência dos partidos políticos brasileiros nas eleições de 2006 a 2012. **Espacios**. Vol. 35 (Nº 10) Año 2014. Pág. 5-17. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a14v35n10/14351005.html>. Acesso em: 21/07/2025.

Diretoria de Comunicação. Poder Legislativo lamenta falecimento de Phelipe Mansur. **Câmara Municipal de Foz do Iguaçu – PR**, 01 jun. 2020. Disponível em: <https://www.fozdoiguacu.pr.leg.br/institucional/noticias/poder-legislativo-lamenta-falecimento-de-phelipe-mansur>. Acesso em: 21/07/2025.

ELEITORAL. Tribunal Superior. **Estatísticas**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas>. Acesso em: 21/07/2025.

Ex-policial penal é condenado a 20 anos de prisão por homicídio duplamente qualificado.

**TJPR**, 13 fev.2025. Disponível em:

[https://www.tjpr.jus.br/search?p\\_p\\_id=com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_search\\_results\\_portlet\\_SearchResultsPortlet\\_INSTANCE\\_piSsTAJQDjip&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximize\\_d&p\\_p\\_mode=view&com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_search\\_results\\_portlet\\_SearchResultsPortlet\\_INSTANCE\\_piSsTAJQDjip\\_mvcPath=%2Fview\\_content.jsp&com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_search\\_results\\_portlet\\_SearchResultsPortlet\\_INSTANCE\\_piSsTAJQDjip\\_redirect=%2Fsearch%3Fq%3DEx-policial%2Bpenal%2B%25C3%25A9%2Bcondenado%2Ba%2B20%2Banos%2Bde%2Bpris%25C3%25A3o%2Bpor%2Bhomic%25C3%25ADdio%2Bduplamente%2Bqualificado.&com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_search\\_results\\_portlet\\_SearchResultsPortlet\\_INSTANCE\\_piSsTAJQDjip\\_assetEntryId=106634832&com\\_liferay\\_portal\\_search\\_web\\_search\\_results\\_portlet\\_SearchResultsPortlet\\_INSTANCE\\_piSsTAJQDjip\\_type=content&p\\_l\\_back\\_url=%2Fsearch%3Fq%3DEx-policial%2Bpenal%2B%25C3%25A9%2Bcondenado%2Ba%2B20%2Banos%2Bde%2Bpris%25C3%25A3o%2Bpor%2Bhomic%25C3%25ADdio%2Bduplamente%2Bqualificado.&p\\_l\\_back\\_url\\_title=Busca](https://www.tjpr.jus.br/search?p_p_id=com_liferay_portal_search_web_search_results_portlet_SearchResultsPortlet_INSTANCE_piSsTAJQDjip&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximize_d&p_p_mode=view&com_liferay_portal_search_web_search_results_portlet_SearchResultsPortlet_INSTANCE_piSsTAJQDjip_mvcPath=%2Fview_content.jsp&com_liferay_portal_search_web_search_results_portlet_SearchResultsPortlet_INSTANCE_piSsTAJQDjip_redirect=%2Fsearch%3Fq%3DEx-policial%2Bpenal%2B%25C3%25A9%2Bcondenado%2Ba%2B20%2Banos%2Bde%2Bpris%25C3%25A3o%2Bpor%2Bhomic%25C3%25ADdio%2Bduplamente%2Bqualificado.&com_liferay_portal_search_web_search_results_portlet_SearchResultsPortlet_INSTANCE_piSsTAJQDjip_assetEntryId=106634832&com_liferay_portal_search_web_search_results_portlet_SearchResultsPortlet_INSTANCE_piSsTAJQDjip_type=content&p_l_back_url=%2Fsearch%3Fq%3DEx-policial%2Bpenal%2B%25C3%25A9%2Bcondenado%2Ba%2B20%2Banos%2Bde%2Bpris%25C3%25A3o%2Bpor%2Bhomic%25C3%25ADdio%2Bduplamente%2Bqualificado.&p_l_back_url_title=Busca). Acesso em: 21/07/2025.

JORGE, Vladimyr L., FARIA, Alessandra M. T. e SILVA, Mayra G. Posicionamento dos partidos políticos brasileiros na escala esquerda-direita: dilemas metodológicos e revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 33. e227686, 2020, pp 1-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/XNBnwhWwbSsMPFrj4zmHQSg/?format=pdf>. Acesso em: 21/07/2025.

JUNIOR, João M. B. M. V. A CONSTITUIÇÃO, O SISTEMA ELEITORAL PROPORCIONAL E A MINIRREFORMA ELEITORAL DE 2015. **Estudos Eleitorais**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 21, 2019. Disponível em: <https://tse.emnuvens.com.br/estudoseleitorais/article/view/130>. Acesso em: 21/07/2025.

Melo, Clóvis A. V. de, Pessoa Júnior, José R. C., & Soares, Kelly C. C. (2021). Interseção entre Sistema Eleitoral e Sistema Partidário: Eleições Municipais de 2020. **Conhecer: Debate Entre O Público E O Privado**, 11(26), 227–264. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/4704>. Acesso em: 21/07/2025.

LEGENDAS de aluguel. In: FARHAT, Saïd. **Dicionário parlamentar e político** : o processo político e legislativo no Brasil. São Paulo: Melhoramentos; Fundação Peirópolis, 1996. p. 556.

LITAIFF, Orcivan T. e LEITE, Marcelo A. R. A falsa representatividade popular do sistema eleitoral proporcional brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 11, n. 5, maio. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19063>. Acesso em: 21/07/2025.

MORO, Ordilei F. D. e MICHELLON, Ednaldo. Partidos políticos e financiadores de campanhas: um estudo a partir da teoria dos jogos. **EALR**, V. 12, nº 1, p. 32-58, jan-abr, 2021. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/11550>. Acesso em: 21/07/2025.

NANTES, Yasmim K. S. e SILVA, Marcos A. Multipartidarismo e relativa estabilidade: o desempenho eleitoral dos partidos políticos nas eleições em Mato Grosso do Sul (1992-2020).

**PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v.16, n.4, p.1-22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/pracs/article/view/69>. Acesso em: 21/07/2025.

Oliveira, Márcio B. A. de, & Pinto, Fernando E. . (2024). A inconstitucionalidade do sistema eleitoral proporcional de votação frente ao paradigma do estado democrático. *Revista De Direito Da ADVOCEF*, 20(37), 357–374. Disponível em: <https://revista.advocef.org.br/index.php/ra/article/view/383>. Acesso em: 21/07/2025.

OPERAÇÃO PECÚLI. **Plone**, 2016. Disponível em: <https://linhadotempo.mpf.mp.br/www/linha-do-tempo-prr4/operacao-peculio>. Acesso em: 21/07/2025.

PONTES, Henrique S. e MASSUQUETO, Laís L. Vereadores (as) e partidos políticos em eleições no município de Ponta Grossa (PR) no período de 1992 a 2024: características gerais, desempenhos, tendências e influências. **Boletim Gaúcho de Geografia** v.48/nº 1. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/119391>. Acesso em: 21/07/2025.

PICCHI GANDIN, Victor; CAVALCANTE MARTINS, Thais. Eleições, partidos e coligações Uma análise da consistência ideológica e das alianças no município de Matão. **Revista Agenda Política**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 36–65, 2017. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/133>. Acesso em: 21/07/2025.

Quem era Marcelo Arruda. **Fundação Perseu Abramo**, 17 jul. 2022. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2022/07/17/quem-era-marcelo-arruda/>. Acesso em: 21/07/2025.

RABELO, Renato e CABELLO, Andrea Como se comportam os partido políticos? Uma análise sobre a formação de redes e coligações nas eleições de 2010 e 2014. V. 2 n. 2 (2017): **O Eco da Graduação** - Vol 2, n. 2 Edição 4. Disponível em: <http://www.ecodagraduacao.com.br/index.php/ecodagraduacao/article/view/52>. Acesso em: 21/07/2025.

ROCHA, Paulo. BAHIA, Alexandre. Sistema político municipal: um estudo sobre as eleições legislativas em Divinópolis a partir de Niklas Luhmann. **Argumenta Journal Law**, Jacarezinho – PR, Brasil, n. 23. p. 71-94. Disponível em: [https://www.academia.edu/24992797/SISTEMA\\_POL%C3%8DTICO\\_MUNICIPAL\\_UM\\_ESTUDO\\_SOBRE\\_AS\\_ELEI%C3%87%C3%95ES\\_LEGISLATIVAS\\_EM\\_DIVIN%C3%93POLIS\\_A\\_PARTIR\\_DE\\_NIKLAS\\_LUHMANN](https://www.academia.edu/24992797/SISTEMA_POL%C3%8DTICO_MUNICIPAL_UM_ESTUDO_SOBRE_AS_ELEI%C3%87%C3%95ES_LEGISLATIVAS_EM_DIVIN%C3%93POLIS_A_PARTIR_DE_NIKLAS_LUHMANN). Acesso em: 21/07/2025.

ROJAS, Felipe A. G. e CARLOMAGNO, Márcio C. Elite política local e legislativo municipal no estado de São Paulo: partidos, ideologia e composição social. **Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR** | Vol. 2 – n. 1 – 2014. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/28>. Acesso em: 21/07/2025.

RPC Foz do Iguaçu. Reni Pereira presta depoimento em ação penal da Operação Pecúlio/Nipotí. **G1**, Globo, Oeste e Sudoeste, 03 set. 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2019/09/03/reni-pereira-presta-depoimento-em-acao-penal-da-operacao-peculionipotig.html>. Acesso em: 21/07/2025.

SILVA, Bruno S. Partidos políticos brasileiros e sua relação com a esfera local. v. 11 n. 1 (2011): **Revista de Iniciação Científica da FFC**. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/342>. Acesso em: 21/07/2025.

Vasquez, Vitor, Sandes-Freitas, Vítor E. V. de ., & Santana, **Luciana**. O FIM DAS COLIGAÇÕES ELEITORAIS NAS DISPUTAS PROPORCIONAIS: para onde foram os partidos políticos nas eleições de 2022?. **Caderno C R H**, Salvador, v. 37, p. 1-16, e024006, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/B88kKgVyZST9BCxSGW4qnnC/> Acesso em: 21/07/2025.